

Hã 8 anos no Manicômio Judiciário do Juqueri

GALDINO REABRE O DEBATE DA MEDIUNIDADE

A história de **Aparecido Galdino dos Santos** não teria interesse maior para **Folha Espirita**, não fosse sua condição provável de **medium**.

Galdino está recolhido a um pavilhão do Manicômio Psiquiátrico do Juqueri há 8 anos.

Lider em área rural foi confundido com a figura de agitador e seu recolhimento ao Manicômio Judiciário teve como justificativa a circunstância de que é «profeta e benzedor».

As informações colhidas eram de que «benzia» ou «dava passes» e que «predizia coisas», antecipando-se aos acontecimentos, razão de aparecer no processo como um perturbado mental, julgando-se «profeta».

A mediunidade não é faculdade privativa dos espíritas e do Espiritismo. Existe em todas as condições sociais, econômicas, religiosas de todas as épocas e independe de regiões geográficas.

Os exames psiquiátricos feitos periodicamente entre os condenados que se encontram no Manicômio Judiciário do Juqueri são os mais precários. Em geral, dado o número de internados

e o reduzido grupo de médicos que ali trabalham, são praticante formais.

Galdino requereu, através de seu advogado, um exame completo para comprovar que não é um alienado. O patrocínio da causa está a cargo do dr. Mario Simas, vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, com o apoio de D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal de São Paulo.

Folha Espirita não apenas acompanhou os fatos, como examinou peças do processo e está solidária com o reexame do caso «Galdino dos Santos».

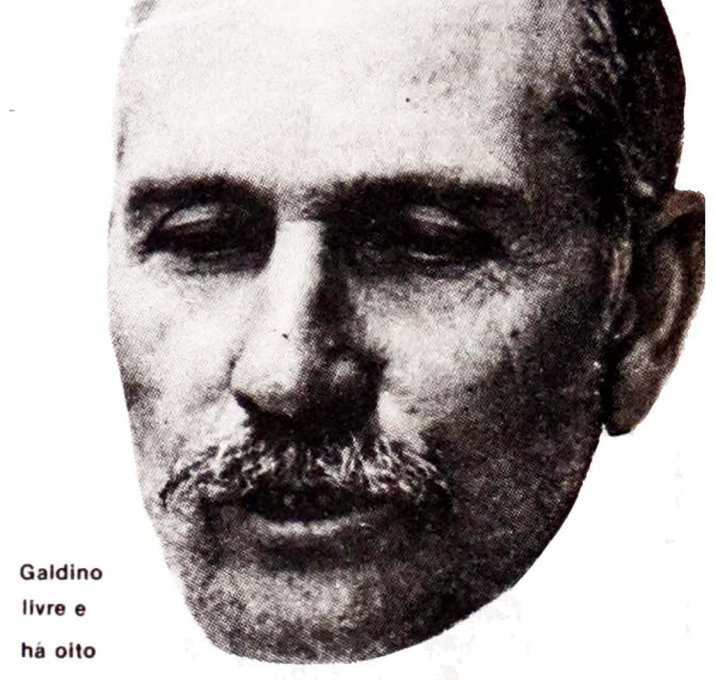
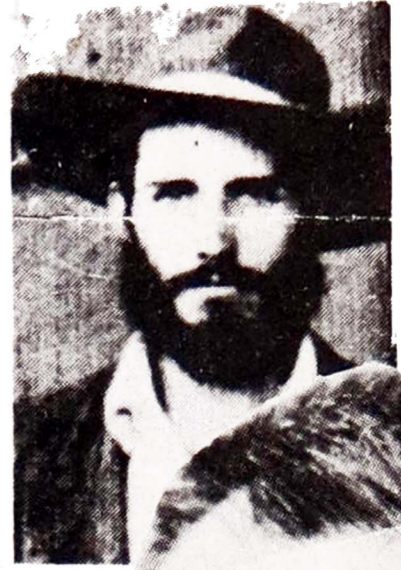
A falta de compreensão da faculdade mediúnica, a estranha posição da Medicina oficial recusando-se ao exame em profundidade desses fatos e, finalmente, a irresponsabilidade dos exames formais e periódicos para o efeito da manutenção da medida de segurança imposta, são causas de muitas injustiças.

A naturalidade com que Galdino exercitava seus **poderes** provavelmente **mediúnicos** era tal que ele jamais ouvira falar de José Arigó ou do Padre Cícero Romão Batista.

As alegações de acusação no processo de Galdino baseavam-se em que ele, na Região de Rubiácea, na Alta Araraquarense, viesse a transformar essa prática «messiânica» num movimento que «levasse a inquietação às populações rurais de São Paulo», já que também defendia estruturas sociais mais justas.

Não nos conformamos com a simplista colocação do caso «Galdino». Ele deve ser o ponto de partida para um exame de maior profundidade dessas manifestações singulares que não podem ser penalizadas pelo frio texto de uma lei que ignora o relacionamento entre os dois mundos — o mundo físico e o mundo espiritual.

Declarações diversas do próprio Galdino e de estudiosos da matéria estão prontas. Preferimos não divulgá-las agora, porque nosso interesse é especificamente pelo aspecto mediúnico deste caso, e evidentemente, pela liberdade de todos aqueles que, espíritas ou não, sofrem perseguição da Justiça sob a alegação de que não têm perfeitas suas faculdades mentais...



Galdino livre e há oito anos atrás.

O DESENLACE DE HERCULANO PIRES

Texto de JORGE RIZZINI à página 3

FOLHA ESPÍRITA NO 6º ANO

Com este número **Folha Espirita** entra no 6º ano de vida.

Ganhamos as bancas de jornal numa experiência nova.

Outras experiências veem sendo feitas com outras publicações espíritas e, assim, auguramos os melhores sucessos a todos aqueles companheiros que, como nós, procuram divulgar a doutrina espírita, interpretando os fatos sob novo ângulo.

Temos que confessar, no entanto, as dificuldades que nesse período nos assoberraram, especialmente porque a grande preocupação dos confrades é a distribuição de inverno e de Natal, com cobertores, brinquedos e mantimentos.

Reconhecemos as privações por que passam nossos companheiros desprotegidos da assistência social, os doentes sem hospital, as crianças abandonadas, os velhos sem teto, os que passam fome e frio.

No entanto, ao mesmo tempo que prestamos essa assistência, não é justo que esqueçamos os igualmente necessitados da cooperação moral e doutrinária.

O sofrimento que é acompanhado da causa devidamente explicada, das razões e da origem lógica, do fato, se torna mais suportável e permite uma caminhada mais segura em busca de melhores dias.

A doutrina espírita fornece essa explicação lógica, a única, aliás, que permite ao homem compreender a grandeza de Deus e sua magnanimidade sem chocar-se com aquilo que é considerado como injustiça, pelo que não penetram essas raízes, quando veem uma criança nascer deficiente mental ou física e outra absolutamente sã ou um nascimento em berço rico e tranquilo e outro no lodaçal pútrido de uma favela.

Nossa tarefa não é fácil.

É custosa, é difícil.

Poucos, pouquíssimos são os que a compreendem.

Interpretando os fatos num ângulo espírita, os acontecimentos permitem a sua penetração em profundidade, pois para qualquer deles há uma explicação lógica.

Quando Bezerra de Menezes comentava em sua coluna, no **Jornal do Comércio**, do Rio de Janeiro, os suicídios, as guerras, as desavenças familiares, os conflitos, as questões judiciais, as divergências sociais, o fazia, colocando ao lado do fato a interpretação espírita.

Essas dificuldades que enfrentamos tem sido ainda maiores, porque somos rígidos em problemas doutrinários e temos recusado inúmeros anúncios que nos são encaminhados porque não condizentes com a nossa orientação espírita, embora essa publicidade fosse imensamente importante para o fortalecimento financeiro do nosso jornal.

Mas, 6 anos são 6 anos.

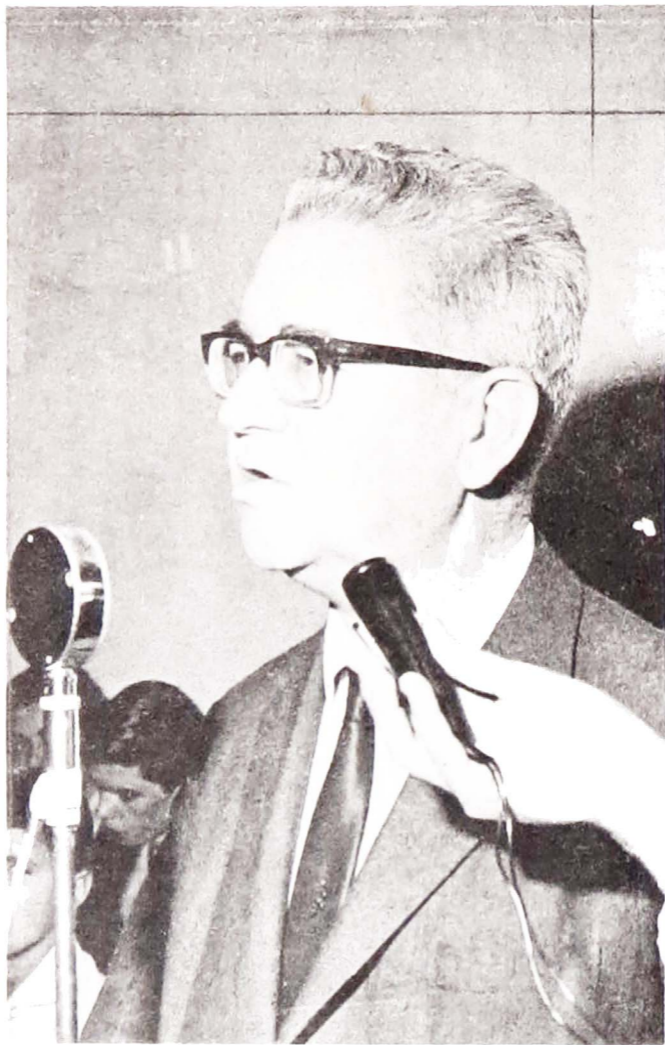
Isso significa muito para todos nós, espíritas do Brasil que conseguimos não apenas a divulgação em nosso território, mas que já alcançamos excelente penetração nos vários continentes, especialmente junto a povos de língua portuguesa e espanhola.

Temos, contudo, a convicção de que nosso trabalho continuará e se houver a ajuda dos nossos confrades, a verdadeira compreensão dos espíritas e de suas entidades, poderemos em breve sermos um jornal semanal e até diário com a visão espírita dos fatos.

Não nos falta disposição para o trabalho.

E, por certo, não nos faltará além de colaboração dos nossos confrades a grande cooperação dos espíritas que melhor que todos sabem sentir os objetivos que orientam nossa caminhada visando a ampla difusão doutrinária dentro dos princípios de Kardec.

A Direção



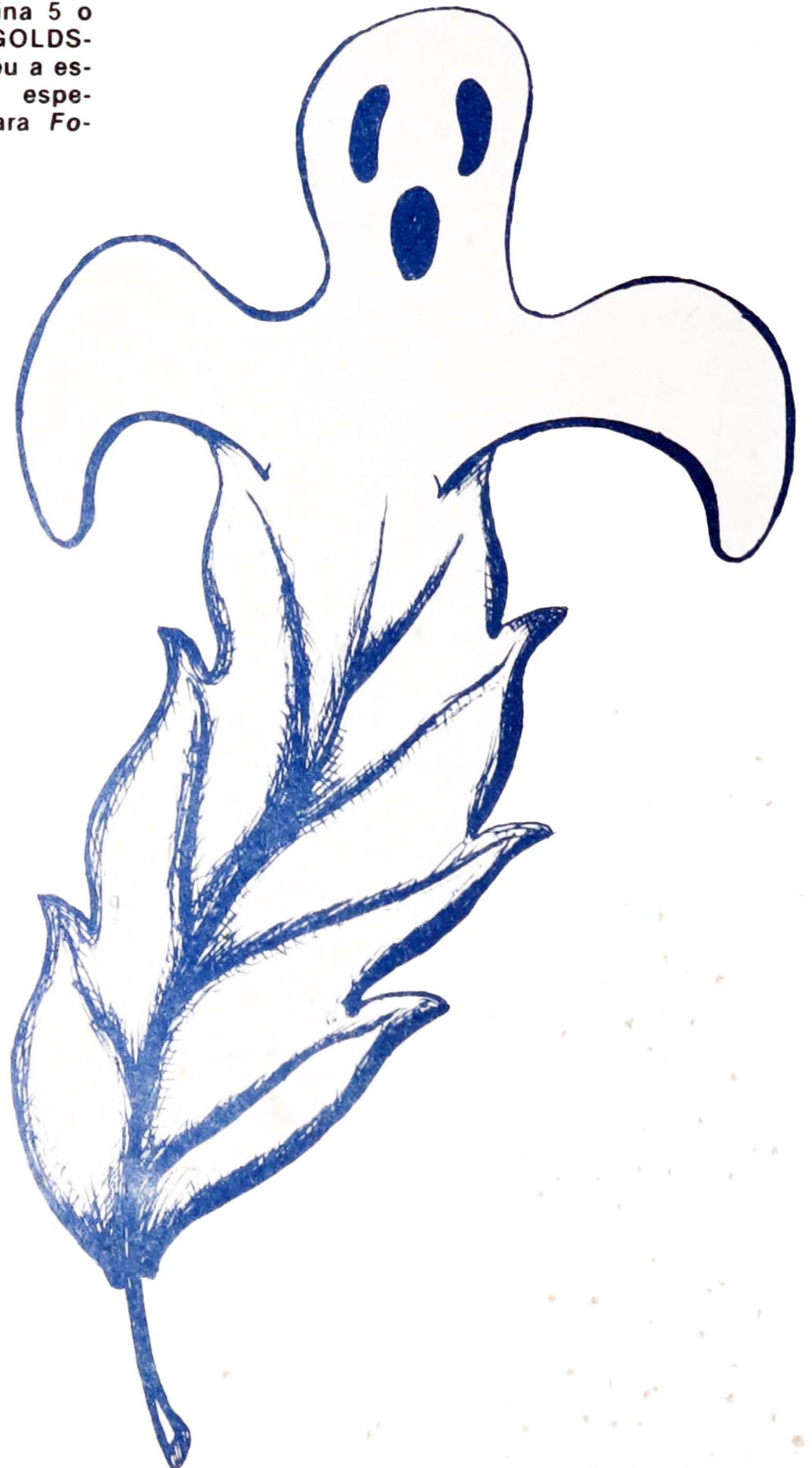
O professor Herculano Pires por ocasião em que se graduou em Filosofia pela Universidade de São Paulo.

KIRLIAN (IV)

O EFEITO FANTASMA DA FOLHA KIRLIAN E OS PASSES

EXISTIRIA NO EFEITO KIRLIAN ALGO ALÉM DAS VARIAÇÕES DO EFEITO DE CORONA?

Leia na página 5 o que K.W. GOLDS-TEIN escreveu a este respeito especialmente para **Folha Espirita**



INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
 Causas Trabalhistas
 Av. Ipiranga, 1147 - 4.º andar - conjunto 43
 Tel.: 229-5110 São Paulo - SP

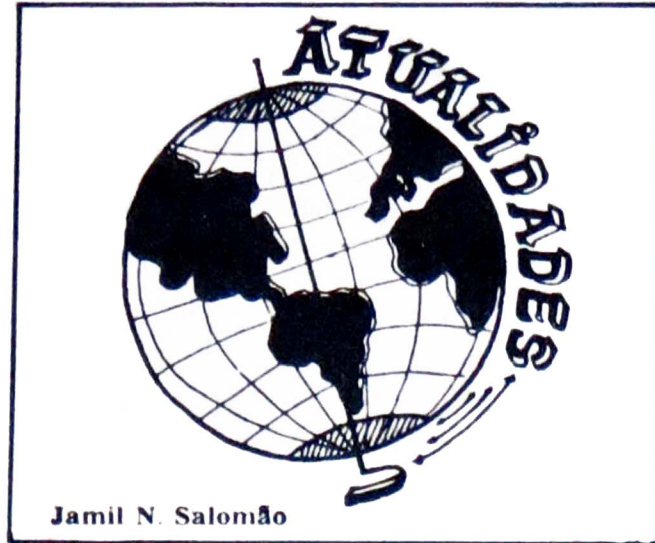
MEDICO
DR. ELIEZER C. MENDES
 I.B.P.C.
 — Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929
 Campinas, SP.
 Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 — Garcia —
 Salvador, BA

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.
 Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência
 fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas físicas e
 jurídicas — Recavações — Assistência trabalhista — Admi-
 nistração de negócios e legalização de firmas.
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CRISTINO
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Líbero Badaró,
 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008
 — São Paulo — SP. Horário: das 9.30 às 18.30 horas

INDICADOR COMERCIAL
FOTO STUDIO PIVA
 Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
 Telefone: 71-9740
 (em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
 Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
 Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA
CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
 Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar
 Fones: 35-1612 — 35-1747 — 239-5311



Jamil N. Salomão

I SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDIUNIDADE — ALAGOAS —

A Federação Espirita do Estado de Alagoas realizou na cidade de Maceió, o I Seminário de Introdução ao Estudo da Mediunidade. Foram abordados nos debates aspectos teóricos e práticos da mediunidade.

ENCONTRO ESPIRITA DA ZONA NORTE — SP

Durante o Encontro Espirita da Zona Norte, realizado no bairro de Santana, em São Paulo, o Conselho Metropolitano Espirita da USE apresentou aos participantes e dirigentes, o Esquema de Organização Doutrinária para o Centro Espirita, com método de estudo, cuja finalidade é o aprimoramento e desenvolvimento da doutrina.

CURSO DE PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES — SP

A Federação Espirita do Estado de São Paulo realizará no mês de abril, o 18.º curso destinado à preparação de evangelizadores para a infância, que possibilitará aos participantes melhor desenvolvimento de suas tarefas em benefício da nossa população infantil.

X JORNADA ESPIRITA — ASSIS

A convite da U.M.E. de Assis, S.P., os confrades Profa. Doroti Salomão, Prof. Felipe Antonio Salomão e Dr. Luiz Carlos de Castro Lugon proferiram palestras na X Jornada Espirita organizada pela entidade.

CICLO 79, DE CONFERENCIAS PUBLICAS — SP

«Metafísica» foi o tema da palestra proferida pelo Dr. Alexandre Sech na sede do Lar da Família Universal, em SP., em prosseguimento à série de conferências do Ciclo 79

SOCIEDADE ESPIRITA «MARIA DE NAZARE» — SP

Confrades paranaenses e de outras regiões estiveram reunidos na Sociedade Espirita «Maria de Nazaré», de Rolândia, participando da solenidade de inauguração da sua sede social.

CENTRO ESPIRITA CAMINHO DA PAZ — BOTUCATU

Em assembleia realizada na sede do Centro Espirita Caminho da Paz, de Botucatu-SP, elegeu-se a seguinte diretoria para o ano de 1979: Presidente: Osvaldo Rosa Romero; Vice-Presidente: Nelson Gasparini; 1.º Secretário: Benedito de Almeida; 2.º Secretário: Nelson Costa; 1.º Tesoureiro: Alcides Covre; 2.º Tesoureiro: Octacílio Zavetti; Bibliotecário: Pedro Covre e João Hipólito Martins como Orador da entidade.

MENSAGENS E LIVROS GRATUITOS

A SANA — Sociedade Assistencial Ninho de Amor, através de seu Setor de Distribuição de Mensagens, faz um apelo aos centros espiritas e pessoas ou demais organizações que possuam MENSAGENS ENGAVETADAS sem uso, enviar para nossa Caixa Postal, na certeza de que este material será redistribuído graciosamente para todo o Brasil, aos locais que estejam carentes deste material, onde também como nos estados do Nordeste, são distribuídas de mão em mão as mensagens espiritas.

Se você conhecer algum centro que tenha grande estoque de mensagens engavetadas, faça o seu apelo, para nos remeterem este material para mandarmos a outras regiões.

Se o seu centro tem falta de mensagens, escreva-nos solicitando o número desejado e nós, na medida das possibilidades iremos atender sua solicitação.

Entim se puder colaborar conosco, envie-nos selos soltos ou em cartelas para que mais pessoas recebam nossos pacotes de mensagens pelo correio, sempre graciosamente.

A SANA é uma Fraternidade Espirita Cristã irradiando amor de corações à corações para um mundo mais fraterno.

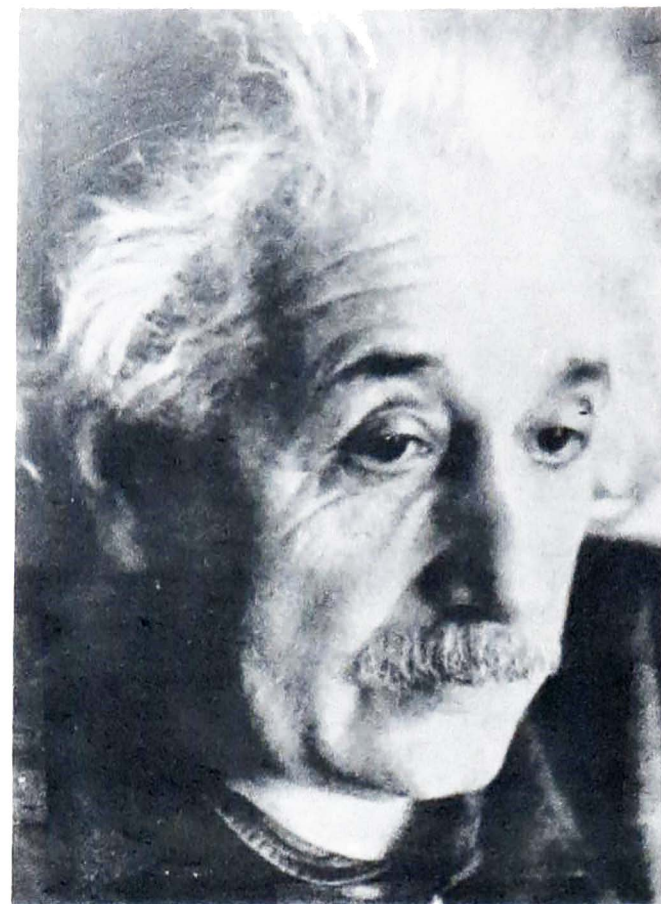
Escreva enviando sua colaboração em mensagens ou selos para nosso endereço:

SANA — INTERCÂMBIO E DIVULGAÇÃO ESPIRITA — CAIXA POSTAL 2012 — GONZAGA — CEP: 11.100 — SANTOS — S.P.

E.T.: Se deseja receber um livretinho graciosamente sobre lições baseadas no Livro dos Espíritos e no Evangelho Segundo do Espiritismo, escreva-nos que iremos remeter-lhe este valioso brinde de esclarecimento espiritual.

CENTENÁRIO DE EINSTEIN: CO-CRIAÇÃO EM PLANO MAIOR

«A descrição de Einstein da gravitação como uma curvatura do espaço-tempo conduz diretamente à maior de todas as predições de sua teoria, a de que o próprio universo é dinâmico. A Física ainda está muito longe de chegar a uma conciliação com este espantoso fato e com aquilo que ele significa para o homem e sua relação com o universo».
 (Wheeler, J. A. - Gravitation, San Francisco: W.H. Freeman and Company, 1973)



CO-CRIAÇÃO EM PLANO MAIOR

André Luiz, o magnífico Espírito que ditou às luminosas páginas do livro psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, **Evolução em Dois Mundos**, faz referência a Inteligências Divinas agregadas ao Senhor Supremo «em processo de comunhão indescritível». Segundo o Autor espiritual daquele impressionante livro, essas Inteligências Gloriosas operam sobre o fluido cósmico que ele denomina ainda de **plasma divino**, hausto do Criador ou força nervosa do Todo-Sábio. Semelhante atividade é chamada por André Luiz de **Co-Criação em Plano Maior**. Ele esclarece que, embora só Deus seja o Criador de Toda a Eternidade, o «Espírito Criado pode formar ou co-criar». (Xavier, F.C. e Vieira, W. **Evolução em Dois Mundos**, Rio: FEB, 1.ª ed., 1959 ps. 19 e 20.)

Uma vez que semelhante atividade pode ocorrer com relação ao plasma divino na sua conversão em habitações cósmicas por parte das referidas Inteligências Gloriosas, é lógico arriscar uma extrapolação relativamente às co-criações intelectivas. Será que as atividades no campo do conhecimento não comportariam também vários níveis de colaboração co-criadora? E, neste caso, não existiriam igualmente aquelas Inteligências tão próximas da Grande Sabedoria, que teriam o poder de co-criar sistemas puramente racionais e capazes de englobar todo ou quase todo o conhecimento de uma dada ciência?

André Luiz refere-se ao **Trabalho da Inteligência**, nestes termos:



«Examinando, pois, o fenômeno da reflexão sistemática, gerando o automatismo que assinala a inteligência de todas as ações espontâneas do corpo espiritual, reconhecemos sem dificuldade que a marcha do princípio inteligente para o reino humano e que viajam da consciência humana para o reino angélico simbolizam a expansão multilinear da criatura de Deus que, por força da Lei Divina, deve merecer, com o trabalho de si mesma, a aureola da imortalidade em pleno Céu» (opus cit pag. 41).

Pela grandiosidade de sua criação intelectual, a **Teoria da Relatividade** (Especial e Geral) acreditamos que Albert Einstein deve ter atingido a aureola da imortalidade em pleno Céu. Enquanto preso aqui na matéria ele foi, sem dúvida, o mais proeminente co-criador no campo das Atividades Intelectivas Divinas.

A respeito do Dr. Albert Einstein há inteira unanimidade, tanto entre os cientistas como entre os homens de um modo geral — ele foi o maior físico deste século e, possivelmente, de todos os tempos. A extensão dos efeitos de sua obra é impossível avaliar-se, porquanto ela continua a repercutir em quase todos os setores da Física, da Cosmologia, e de algumas outras ciências.

«Existem poucas ideias na Física contemporânea que não hajam surgido de seu trabalho», diz o Prêmio Nobel I.I. Rabi, ao referir-se a Einstein.

E com grande propriedade que ele foi cognominado o **Criador de Universos**.

RESUMO HISTÓRICO DA VIDA DE EINSTEIN

Nasceu no dia 14 de março de 1879, na cidade de Ulm, Baviera, Alemanha. Era descendente de judeus. Não manifestou qualquer sinal de precocidade ou genialidade em sua infância. Pelo contrário, seus pais chegaram a temer que ele fosse anormal, começou a falar aos três anos de idade. Parecia uma criança sonhadora e não gostava de brincar ou praticar esportes.

MORTE É VIDA

COMO REVER OS MORTOS?

Querida E.V.M.
 Você escreveu-me:
 «Li seus livros e achei-os maravilhosos. Contudo, pergunto a mim mesma: Como é que há pessoas que têm tanta luz, enquanto outras, como eu, não têm nenhuma? Perdi minha mãe em 1976 e até agora não tive sequer uma notícia dela? Será porque não sou espírito ou não tenho tempo para fazer a caridade?»

Querida amiga:
 Começo por responder a sua última pergunta. Apesar de ter esposo, filhos e trabalhar fora, creio que vem praticando a caridade, pois ela começa em casa. Se for paciente e compreensiva com seu esposo, se procurar dar amor e criar os filhos, sob a orientação do Evangelho de Jesus, já está praticando a caridade. Acrescentando a isso o espírito de fraternidade, de compreensão e tolerância com que encare seus colegas de trabalho.

Há ainda inúmeras oportunidades de você praticar a caridade, sem perder tempo, durante o percurso de sua casa ao trabalho. Observe o velho, doente e carcomido pelos anos que encontra na rua. Dê a ele uma palavra de conforto, de encorajamento. Note a criança maltrapilha que lhe estende a mão e lembre-se dos seus que ficaram no aconchego do lar. Não lhe dê apenas uma moeda mas uma palavra de carinho. Aquele jovem ou velho pedinte, talvez não seja um vadio, mas um doente e desamparado. Quem sabe se uma palavra sua poderia ajudá-lo? Procure ver em cada criatura que encontrar no caminho, um irmão do coração. Não julgue sem provas, mas ajude. Estará assim colocando em prática a Parábola do Cristo quando nos aconselhou a «tirar a trave de nossos olhos, antes de querer tirar o arguêlo do olho de nosso irmão».

Como vê, amiga, praticar a caridade não demanda tempo mas é preciso que tenhamos, «olhos de ver e ouvidos de ouvir».

Agora, quanto ao problema de não rever sua mãe ou ter uma notícia dela, não é por ser espírito e sim porque sua mediunidade não aflorou. Se você não se dedicou ao Espiritismo, se não estudou Doutrina Espirita, como poderia entender ou praticar Espiritismo?

É bem verdade que há pessoas que vêm os espíritos, mesmo sem nada saber de Espiritismo porque a mediunidade é um dom inerente ao ser humano, como são os cinco sentidos do homem. Quando chega o momento dela aflorar, vem mesmo que não queremos.

Eu mesma fui católica, filha de Maria. Não tolerava ouvir falar em Espiritismo. Mas, num momento de grande aflição em meu lar, fui envolvida por um espírito, sem nada saber sobre Espiritismo. Desde então, me pus ao estudo e a prática da Doutrina Espirita. Isso deu-se em 1942 e até hoje estudo. O que possibilitou-me desenvolver diversos dons mediúnicos, através dos quais reencontrei meus filhos. Relato sobre este assunto, em meu livro, «Perda de Entes Queridos».

Mas, mesmo sendo já uma espírito convicta, quando meus dois únicos filhos desencarnaram, podia não tê-los reencontrado se não tivéssemos a permissão de Deus, o amparo de Jesus e dos amigos da Vida Maior.

A comunicação não depende da vontade do espírito e nem mesmo da nossa. Entenderemos isso quando lermos no «Livro dos Espíritos», Kardec perguntando: «Será o pensamento uma espécie de evocação, compreende-se que provoca a presença do Espírito, mas como é que frequentemente pessoas não quais pensamos muito, que desejamos ardentemente rever, não se nos apresentam sequer em sonhos?»

Eis o que os espíritos responderam:
 «Os Espíritos não têm sempre a possibilidade de se manifestarem, mesmo em sonhos, apesar do desejo que ha de vê-los; causas independentes da sua vontade podem impedi-los. E muitas vezes, também, uma prova cujo mais ardente desejo não pode afastar».

Kardec ainda pergunta aos espíritos:
 «Todo mundo é apto a ver os Espíritos?»
 Eles responderam:

«Durante o sono sim, porém, não no estado de vigília».

E os espíritos continuam explicando que não é suficiente que o Espírito queira se mostrar, mas é preciso que encontre na pessoa a qual quer fazer-se ver a aptidão necessária.

Como vê, está tudo subordinado às Leis Divinas. Por isso creio que não deve pedir para ver sua mãe. Espere pela vontade de Deus.

Fraternamente,
 Zilda Giunchetti Rosin

Quando completou um ano, seu pai transferiu-se para Munich (1889-1894), onde fez seus primeiros estudos até a escola secundária. Mostrou-se um aluno pouco brilhante e pouco adaptado ao sistema pedagógico germânico daquela época. Um professor chegou mesmo a dizer-lhe que ele «não daria para nada na vida!».

Em 1894 a família de Einstein, composta de mais três pessoas — pai, mãe e uma irmã, mudou-se para Milão, Itália.

Entre 1896 e 1901, Einstein foi estudar no Instituto Federal de Tecnologia de Zurich, Suíça. Nesta época naturalizou-se cidadão suíço. Ele teve, também, dificuldades de estudos, pois foi reprovado no vestibular e só pôde entrar na referida escola depois de um preparo maior. Seu curriculum escolar não foi lá muito brilhante e não gozava de muita simpatia por parte dos professores, alguns dos quais chegavam a insultá-lo. Por exemplo, o matemático Hermann Minkowski, chamava-o de «cão preguiçoso!» Mais tarde, Minkowski, tornou-se grande colaborador de Einstein.

Em 1901, tendo-se naturalizado cidadão suíço, obteve um modesto emprego no Escritório de Patentes de Berna. Uma vez garantida a sua subsistência, Einstein contraiu seu primeiro matrimônio.

Em 1905 começou a publicar seus primeiros trabalhos de Física, dentre os quais se destaca a **Teoria Especial da Relatividade**. Depois destas publicações, passou a fazer conferências na Universidade de Berna, como livre-docente. Em 1909 foi aceito como professor extraordinário na Universidade de Zurich. Em 1910 obteve a cadeira de Física teórica na Universidade Alemã de Praga.

Em 1912 foi professor de Física no Instituto Federal de Tecnologia de Zurich.

Em 1913 foi recebido como membro da Academia Prussiana. Nesta ocasião mudou-se para Berlim.

Em 1916 publicou seu trabalho fundamental sobre a **Teoria Geral da Relatividade**. Contraiu seu segundo matrimônio. Em 1919 sua Teoria Geral da Relatividade foi espetacularmente confirmada através do eclipse solar de 29 de maio de 1919.

Dai por diante, a glória e popularidade atingiu-o em cheio. De 1919 a 1932 visitou, a convite, os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, o Japão, a Espanha, e outros países.

Em 1922 recebeu o Prêmio Nobel de Física. O interessante é que não foi a Teoria da Relatividade que lhe deu o referido prêmio e sim a sua **Teoria sobre o efeito fotoelétrico**. Em 1933 renunciou a Academia Prussiana, por razões políticas. Foi nomeado professor do Instituto de Estudos Avançados de Princeton, New Jersey, EE.U.U.

Em 1945, aposentou-se, mas prosseguiu em um esforço quase pessoal em busca de uma teoria capaz de unificar em uma só expressão todas as equações que descrevem as propriedades dos campos da Física. Seria uma Teoria dos campos unificados.

Faleceu em 18 de abril de 1955, portanto com a idade de 76 anos, na cidade de Princeton, New Jersey, EE.U.U.

O ANO DE EINSTEIN

O ano de 1979 será denominado o ano de Einstein, por contar um século após seu nascimento em 14 de março de 1879.

Grandes homenagens lhe estão sendo tributadas em todo o mundo. E a **Folha Espirita** alia-se a aqueles que reconhecem o imenso valor da obra do grande gênio que foi Einstein.

De acordo com a Doutrina Espirita, Einstein desapareceu do mundo apenas fisicamente, como personalidade humana. Entretanto sua individualidade espiritual mantém-se incólume, provavelmente em atividade co-criadora em planos mais altos da Espiritualidade Superior.

TECELAGEM RENDENÇA

**PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE
TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ**

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e políester à sua disposição.

NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 866
 NO TATUAPE — Rua Melo Peixoto, 1305
 (Próximo à Rua Antonio de Barros)

Folha Espirita

**MENSÁRIO DA
EDITORIA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.**

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rosal Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
 CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hermani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina, Rinaldi Basile, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho, Zair Casado

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr\$ 8,00 - Assinatura-colaboração anual Cr\$ 120,00 - 2 anos Cr\$ 180,00 - Cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
 Av. Cásper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
 Editora Jornalística Rondon Ltda.
 Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

C.B.SERVI

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA

- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

O DESENLAÇE DE HERCULANO PIRES

Texto de JORGE RIZZINI

O movimento espírita brasileiro continua tenso com o inesperado desencarne do professor Herculaniano Pires. O desencarne deu-se em São Paulo, no dia nove de março, às vinte e uma horas e quinze minutos, aproximadamente. Herculaniano Pires desencarnou como Allan Kardec - devido a um enfarte e com a idade de sessenta e cinco anos incompletos. Encontrava-se o professor em seu lar, quando sofreu a síncope cardíaca, acompanhada de um edema pulmonar. Familiares transportaram-no de carro para o Hospital São Paulo, distante, apenas, quatro quadras, onde o médico, através de massagens, fez com que seu coração voltasse a bater. Mas, a missão estava terminada e seu espírito, alguns segundos depois, era levado pelos mentores da Espiritualidade Superior.

Apostolo da Verdade

O corpo do grande companheiro foi velado no Araçá e enterrado, no dia seguinte, às quatro horas da tarde, no cemitério São Paulo. Cobria o caixão a bandeira do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo. A Academia Paulista de Letras e a União Brasileira de Escritores fizeram-se presentes, além de instituições doutrinárias. Usaram da palavra a beira do túmulo confrades e personalidades alheias ao movimento espírita. O deputado e escritor Israel Dias Novaes; o deputado e jornalista Freitas Nobre; o professor Rino Curti, da FEESP; e, entre outros, o autor destas linhas, que falou em nome dos espíritos dos demais Estados. Herculaniano Pires Filho agradeceu as homenagens ao seu augusto pai.

Incidentes mediúnicos antes e depois do desencarne

No dia de seu desencarne Herculaniano Pires dissera aos familiares no decorrer do almoço: — Pois é... Eu morrerei de enfarte... E, sorrindo, pôs a mão no peito. Quanto a nós, seu amigo de há quase três décadas, não tivemos um só aviso; apenas, dias passados, ocorreu a idéia, que nos pareceu absurda, de psicografá-lo. Mas, Herculaniano suspeitava de que o dia de seu desencarne estava próximo, embora gozasse de boa saúde. Sofria, apenas, de uma catarata, que o impedia de ler; mas, mesmo assim, escreveu quatro livros, diretamente na máquina, batendo no teclado com apenas dois dedos... Meses atrás dissera ele ao seu amigo Terrenzo: — Não posso parar de escrever. Minha mente é um turbilhão de idéias, e que nunca me aconteceu! Todos esses livros escritos em pouco tempo devem ser um aviso de que estou para desencarnar... E, risonho, acrescentou: — Assim que desencarnar darei, imediatamente, uma mensagem. E o médium poderá ser você... — Eu, não, porque nos conhecemos muito! Procure um outro, mas só acreditarei na mensagem se você fizer referência ao espírito da Verdade.

Herculaniano Pires concordou com a senha. Ora, o Grupo Espírita Cairbar Schutel funcionava, provisoriamente, na casa de Herculaniano Pires. Quando sofreu o enfarte foi levado ao hospital, mas, sem tumulto por dois motivos: ninguém acreditava que estivesse já desencarnado e porque na garagem realizava-se uma sessão mediúnica. Terminada a sessão, Artur Puxian, médium então em desenvolvimento e que pouco frequentava o grupo, mostrou duas mensagens que havia psicografado, a primeira, sem assinatura, mas, certamente, de Cairbar Schutel, referia-se ao desencarne e, a segunda, vassada de bom humor e dirigida à dona Virgínia, era do próprio Herculaniano Pires. Em uma das mensagens estava a senha combinada com Terrenzo: *Espírito da Verdade*.

Outro fato de grande beleza verificou-se no Centro Espírita - Casa do Caminho, à rua Cons. Ramalho, 433. Às sextas-feiras o nosso amigo Stabile, sob a ação dos benfeitores espírituais, costuma fazer uma pregação pública. Na noite em que Herculaniano Pires fez o desencarne, Stabile, de súbito, parou a pregação e disse:

Meus amigos... Neste momento está desencarnando um grande espírito. O céu está em festa, mas a Terra ficará de luto...

Informações biograficas

José Herculaniano Pires nasceu em Avare, no Estado de

São Paulo, no dia 25 de setembro de 1914. Era filho do farmacêutico e jornalista José Pires Corrêa e da pianista Bonina Amaral Simonetti Pires. Seus primeiros estudos foram feitos em Avare, Itai e Cerqueira César. Mas não se dedicou ao comércio. A literatura e o jornalismo o atraíram desde criança. Basta citar que, com apenas nove anos de idade, escreveu seu primeiro soneto e com catorze fez do jornal político de seu pai (*O Porvir*) um semanário literário. E fundou a União Artística do Interior. Em 1930, tendo dezesseis anos de idade, lançou seu primeiro livro de contos (*Sonhos Azuis*). E mu-

lano Pires lançou em 1954. Ou o de Carlos Burlamaqui Kopke, ambos colocando-o na linha renovadora do romance brasileiro.

José Herculaniano Pires era graduado em Filosofia pela Universidade de São Paulo. E reger a cátedra de História e Filosofia da Educação na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Araraquara; foi membro do Instituto Brasileiro de Filosofia; membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de S. Paulo; presidente do Instituto Paulista de Parapsicologia, diretor da União Brasileira de Escrito-

pujança na cidade de Marília, através de uma atividade constante no rádio, jornal e centros espíritas. As instituições se multiplicavam e Marília foi escolhida para ser a sede do I Congresso Espírita da Alta Paulista. O congresso realizou-se após a Segunda Guerra Mundial, em 1946, e tornou-se histórico porque viu, inclusive, a união do movimento espírita através de uma tese de Herculaniano Pires, aprovada por unanimidade. Foi por ocasião desse congresso que veio a conhecer o notável Pedro de Camargo (Viniúcius) e a valorosa Anita Brisa. Semanas após o conclave fundou-se o Conselho Espírita de Marília (e outros conselhos foram criados em cidades da Alta Paulista). O Conselho de Marília foi presidido por Herculaniano Pires até novembro de 1946, época em que fixou residência em São Paulo e onde haveria de desdobrar-se em pról da difusão do Espiritis-

cos, padres, pastores, jornalistas, em defesa dos princípios espíritas. E de médiums de sua confiança. Como Zé Arigó. Apenas no caso das materializações de Uberaba, que envolveu Chico Xavier, o mestre, infelizmente, pouco pôde fazer pelo fato de que a revista *O Cruzeiro*, que promoveu o escândalo em todo o país, pertencia à cadeia dos *Diários Associados* - e a diretoria impediu-lhe a réplica, inclusive, pela TV-Tupi. Mas, mesmo assim, orientou o movimento doutrinário através de sua coluna espírita e de folhetos. Foi por essa razão, é óbvio, que Chico Xavier, acompanhado por Waldo Vieira, veio ter à nossa casa e pediu que fizéssemos a defesa pública das materializações. Com Herculaniano Pires ao lado o trabalho teria sido bem mais fácil.

Algumas pessoas de muita sensibilidade achavam que Herculaniano Pires, nesses debates pela TV, devia ser paternal com os opositores... É curioso! Como poderia o mestre tornar-se suave ao ver a Doutrina massacrada perante milhares de telespectadores? Nem Jesus agiu com mansidão ante a petulância dos fariseus vaidosos - escreveu Herculaniano Pires. Nem Kardec deixou de defender a Doutrina em nome de um falso conceito de fraternidade, e defendeu-a com firmeza e energia, empregando as palavras devidas. As sensíveis que murchem ao ser tocadas não são flores do jardim espírita. Porque o Espiritismo requer virilidade e franqueza de seus adeptos, o sim, sim e não, não do Evangelho, para impor-se este mundo de ambigüidades e comodismos.

E, por assim pensar e agir desde os vinte e dois anos de idade, quando sua consciência



Herculaniano Pires ao tempo em que presidia a Associação dos Cronistas Parlamentares da Câmara Municipal (1956).

despertou para a realidade espiritual, é que se tornou um formidável apóstolo da Verdade. Era respeitado, inclusive, dentro dos movimentos culturais do país. E tão respeitado, acrescentemos, que um de seus livros, não obstante declaradamente espírita, obteve o Prêmio Municipal de Literatura. Herculaniano Pires se impunha pela inteligência e sua obra, mas, antes de tudo, pelo caráter superior. Ele foi, como diria Guerra Junqueiro, uma rajada de luz na escuridão. O próprio deputado Israel Dias Novaes, que nunca teve laços

com o Espiritismo, deixou isso evidente no discurso à beira do túmulo ao proclamar que Herculaniano Pires fora um grande brasileiro. E o mestre o foi, de fato. Sua vida e sua obra o atestam.

Missionário da Espiritualidade Superior, Herculaniano Pires traduziu Kardec, batalhou pela pedagogia espírita, através da revista *Educação Espírita*, que ele dirigiu, e escreveu livros doutrinários de estudo obrigatório; inclusive, *O Verbo e a Carne*, de parceria com Júlio Abreu Filho e diversos com Emmanuel. Foi

jornalista, escritor, parapsicólogo, filósofo, pedagogo e o mais notável conhecedor do Espiritismo em seus três aspectos, como acentuou muito bem Chico Xavier.

Por tudo isso, e muito mais, bem merecia Herculaniano Pires ser chamado de *o Kardec brasileiro*; mas, como esse título, com justiça, já foi outorgado ao grande cearense Bezerra de Menezes, cognominaremos o mestre paulista de *o León Denis brasileiro*. Os futuros historiadores da Doutrina, certamente, concordarão conosco.



O inesquecível mestre em uma das suas palestras dominicais na FEESP. No centro, vê-se Carlos da Silva, presidente da instituição.

dou-se para Botucatu, onde fez os preparatórios para o curso normal. Depois, viveu quase dois anos em Sorocaba, tendo sido redator do *Correio de Sorocaba* e do *Cruzeiro do Sul*. O primeiro livro de poesias (*Coração*) seria publicado ao completar dezoito anos de idade. Já colaborava, então, rapazote quase imberbe, nas páginas de *A Cigarra*, *Revista da Semana* e de *O Malho*, editados no Rio de Janeiro e que circulavam em todo o país com trabalhos assinados pelos maiores escritores da época. Em 1938 casou-se com Maria Virgínia de Anhaia Ferraz, que lhe foi um sustentáculo por toda a existência e com quem teve quatro filhos. O casal passou a residir na cidade de Marília, a partir de 1940, onde Herculaniano Pires viria a adquirir o *Diário Paulista*, que dirigiu durante seis anos consecutivos. Foi em fins de 1946 que, finalmente, transferiu-se para São Paulo, lançando, nesse mesmo ano, seu primeiro romance (*O Caminho do Meio*) através da Editora Brasileira, fundada por Monteiro Lobato. O livro foi saudado, inclusive, por Afonso Schmidt e José Geraldo Vieira, então os maiores roman-cistas de São Paulo. Nos *Diários Associados*, Herculaniano Pires, durante trinta anos, foi reporter, redator, secretário do *Diário da Noite* e cronista parlamentar. E sob o pseudônimo de *Írmão Saulo* assinou no *Diário de São Paulo* uma coluna sobre Espiritismo.

Desde a infância em Avare teve Herculaniano Pires contato com os espíritos. Essas visões mediúnicas, é evidente, tinham por objetivo levá-lo, mais tarde, ao Espiritismo. Sua família era, então, católica, mas Herculaniano não passou diretamente do Catolicismo para o Espiritismo. Em uma das entrevistas gravadas, cuja fita conservamos, relatou-nos o que se segue:

A iniciação espírita de Herculaniano Pires

— Antes, por influência de um primo de meu pai, Francisco Corrêa de Melo, residente em Santos, eu me tornei teosofista. Li várias obras, procurei aprofundar-me no estudo, encontrei ali muitas respostas que em vão havia buscado na religião da família. Depois, desiluí-me, também, da Teosofia. Eu queria algo que fosse mais positivo, que estivesse mais em ligação com a possibilidade de provas concretas. E foi, então, numa

mo, através de todos os meios de comunicação - imprensa (*Diários Associados*, onde se engajou, imediatamente), rádio e, mais tarde, a TV.

O primeiro Congresso Espírita Paulista estava para ser instalado em São Paulo e Viniúcius, então, foi em busca de seu amigo Herculaniano Pires que, como vimos, trabalhara em Marília pela união dos espíritas. E a fundação da União Social Espírita (USE) foi aprovada. Sua finalidade (escreveu Herculaniano Pires) *«não era mandar, padronizar, ditar normas, mas apenas estabelecer o relacionamento fraterno das entidades doutrinárias para trabalhos em comum»*. É importante registrar que nesse congresso Herculaniano Pires, Luísa Peçanha de Camargo Branco, José Paneta e Sebastião Gonçalves (os quatro faziam parte da Comissão de Educação) projetaram e convocaram o primeiro Congresso Educacional Espírita Paulista. A idéia era arrojada para a época, mas deu frutos. Foi dele que nasceu o Instituto Espírita de Educação. O inesquecível Viniúcius foi seu primeiro presidente.

Mais tarde, Herculaniano Pires ocupou a vice-presidência da USE. Mas, pelo fato de que alguns confrades persistiam em levar a instituição por caminhos políticos, com toda a dignidade Herculaniano Pires renunciou ao cargo. Mas não abandonou a USE - o Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, que era a menina de seus olhos, continuou adeso. E o mestre nunca mais fez



Herculaniano Pires e Chico Xavier autografando na II Bienal Internacional do Livro, realizado no Ibirapuera em 1972.

A carreira literária de Herculaniano Pires foi brilhante. Revelou-se mestre no romance, novela, ensaio, crônica... Autor fecundo, dotado de intuição e inteligência agudas, além de uma cultura verdadeiramente enciclopédica, humanística, extensa, aproximadamente, sob o trabalho. Impossível cita-los por falta de espaço. A maioria faz parte definitivamente da história da inteligência brasileira. Na área da literatura - por exemplo, basta lembrar o parecer do historiador Wilson Martins, crítico do jornal *O Estado de São Paulo*, sobre o livro *Barrabás*, que Hercu-

lano Pires, quando eu já estava aceitando, praticamente, o materialismo, que me caiu nas mãos *«O Livro dos Espíritos»*. E nesse livro encontrei, realmente, aquilo que eu procurava. Tornei-me espírita, pois, pelo raciocínio. A conversão de Herculaniano Pires verificou-se, exatamente, em 1936. Tinha vinte e dois anos de idade.

Sua participação no movimento espírita

Foi, pois, ainda jovem que Herculaniano Pires começou a desempenhar sua missão espiritual. Ela desenvolveu-se com

parte da diretoria de entidades de cúpula.

Herculaniano Pires, uma luz na treva

Quem assume responsabilidades de divulgação e orientação no campo doutrinário não pode esconder a cabeça na areia quando a tempestade surge - dizia Herculaniano Pires. E toda a vez em que o movimento espírita se via encolher pelas nuvens umbriais, o gigante saía de peito aberto a campo e afastou-se, às vezes, com um sopro só. Todos se recordam de seus debates na TV e na imprensa com medi-



JANELA PARA O MUNDO



Os temas de ecologia estão empolgando o interesse do público porque todos vão progressivamente percebendo sua importância.

Tem-se dito que atualmente todo mundo escreve ou fala sobre ecologia, mas é

oportuno lembrar a observação do presidente da França de que felizmente os jovens de seu país estavam se preocupando com o problema.

Na França já existem há décadas, movimentos visando a organização de coopera-

tivas escolares em estabelecimentos de primeiro e segundo graus são em número superior a doze mil e, além de cuidar do aparelhamento material (museus, estações radiotelegráficas, laboratórios), também se consagram à colheita e tratamento de plantas medicinais à promoção de atividades culturais (clubes filatélicos, grupos teatrais) e ao plantio de árvores ao longo das rodovias, mediante contrato com municipalidades ou órgãos que tratam de sua construção e manutenção.

Sabe-se com satisfação que a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás, desenvolve programa para a formação de Cooperativas de Preservação das Áreas Verdes nas escolas.

A ecologia é disciplina que tanto poderia ser ensinada em aulas, como no campo prático através de clubes agrícolas, organizações de escoteiros, associações de pais e alunos, etc. O acampamento seria excelente veículo à propagação, e efeitos decorrentes do mau uso do ambiente procurado para lazer e esporte.

O *«direito premial»* estimularia investimentos que visem ao benefício das comunidades, bem como poderia ser dirigido a investimentos a serem deduzidos do imposto de renda, visando à proteção de reservas florestais e biológicas de rios, lagos, etc. No vale de Ruhr, surgem cooperativas especializadas à proteção de rios.

A recente Constituição Portuguesa introduziu o direito ao desfrute de uma vida protegida contra agentes poluidores. Teremos, portanto, muito que imitar e fazer.

A CRIANÇA CORRE O RISCO DE PERDER OS PALHAÇOS

Está o circo condenado a morrer junto com o desaparecimento das famílias de artistas?

Esta pergunta que pode inquietar os mais pessimistas, tem uma resposta em BENPOSTA, na GALICIA AI, uma comunidade auto-sufi-

ciente comprovou, em 12 anos de experiência, que é possível perpetuar a arte circense através de uma escola. E não só a solução espanhola deu certo no próprio país, como hoje os alunos da *«troupe»* percorrem o mundo e recebem prêmios de autoridades. *«Los Muchachos»* que se exibiram no Brasil, conseguem fixar a velha tradição dos palhaços, equilibristas e mágicos.

Oxalá, possamos aqui seguir o exemplo dessa experiência tão bem sucedida, não deixando morrer o circo.

ENFRENTAR O «STRESS» É O DESAFIO DE CADA UM

«Stress» mata. Não de forma direta, evidentemente, mas como causa associada. A sociedade industrial moderna, contudo, tendo a ser cada vez mais a *«sociedade do stress»*. As causas desse mal do século XX, dessa doença da civilização, estão em torno de cada um, no trânsito, na competição sem limites, nas organizações frias e burocratizadas, no barulho, na poluição, nas frustrações profissionais, na inflação, nos conflitos políticos, nos problemas domésticos e, de forma ampla, no estilo de vida da maioria das pessoas.

Como se manifesta o «stress»?

De múltiplas formas: insônia, cansaço, irritabilidade, agitação, pressão alta, problemas respiratórios, dificuldades no relacionamento geral com as pessoas e com a família.

Como enfrentar o stress? É preciso mudar os hábitos do chamado homem civilizado, reconhecendo a inadequação. Alimentar-se racionalmente, não fumar, dormir o suficiente, praticar exercícios, saber descansar, ter contatos com a natureza, aprender a divertir-se, melhorar o relacionamento com a família e com os amigos.

Estes são os conselhos do professor JOHN H. HONCARD, da WESTER BUSINESS SCHOOL, de Toronto, psicólogo especializado em stress.

Notas colhidas por SÔNIA C. CAMARGO

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para
01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP

Envie este recorte em num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.»

Nome:
Rua:
Caixa Postal: Código Postal:
Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 120,00
2 anos Cr\$ 180,00

Assinatura _____

ESPIRITISMO CIÊNCIA

KIRLIAN (IV)

O EFEITO FANTASMA KIRLIAN E OS PASSES

por K. W. GOLDSTEIN

Exclusivo para «Folha Espírita»

«A aura, o corpo astral, o perispírito, o eflúvio óptico, são vocábulos diversos para exprimir um mesmo fenômeno, uma radiação humana (ou animal). É possível que esta radiação exista, pois que tudo é possível: mas até o presente ela não pôde ser demonstrada. No dia em que finalmente for estabelecida, sem dúvida então poder-se-á reportá-la a tudo o que foi dito por Reichenbach, por A. de Rochas, pelos antigos magnetizadores, e não ficaremos enormemente surpreendidos se esta grande descoberta for feita. Infelizmente ela não ocorreu ainda, e não existe mesmo um bom indicio de prova.»

(Richtel, C. - *Traité de Métapsychique*, 2ª edição re-fundida Paris: Félix Alcan, 1923, p. 123).

VALE A PENA KIRLIANGRAFAR?

Acreditamos que alguns dos leitores que não dão a honra de ler os artigos desta seção, «Espiritismo Ciência», já devem ter construído o seu «Pirlampo». É bem possível que tenham também obtido belas kirliangrafias, algumas delas talvez estranhas. Não há quem não fique perplexo diante dessas curiosas electrografias. A pergunta mais comum é: «que se está vendo?». Esta mesma indagação é algumas vezes formulada nos trabalhos da Dra. Thelma Moss. Apesar da sua grande experiência, ela mostra-se igualmente hesitante quando tenta interpretar os efeitos observados nas kirliangrafias.

Thelma Moss diz: «Em nossos três anos de pesquisas aprendemos que mudando apenas um parâmetro (voltagem, pulso, frequência) alteramos dramaticamente a imagem.» (Moss, T. - *The Probability of The Impossible*, New York: New American Library, 1975, p. 33). A equipe do IBPP também assinalou este fato primordial. Do mesmo modo, notam-se diferenças marcantes nas kirliangrafias tomadas de um mesmo objeto, mas obtidas em aparelhos diferentes. As diferenças observadas en-

tre kirliangrafias de distintas pessoas, mantidos os mesmos parâmetros físicos, também é um fato fundamental.

Supomos que o leitor que já fez suas experiências deve ter registrado as mesmas observações.

Em 1974, David G. Boyers e William A. Tiller publicaram interessante monografia: *The Colors in Kirlian Photography - Fact or Artifact?* (Department of Materials Science and Engineering, Stanford University). Nesse trabalho ficou demonstrado que podem obter-se variadas kirliangrafias coloridas, colhidas do dedo de um mesmo indivíduo, usando-se apenas certas técnicas que propiciem a exposição maior ou menor das diferentes camadas sensíveis do filme colorido. Portanto, quando observamos apenas uma kirliangrafia, dificilmente podemos chegar à sua interpretação correta acerca da natureza do objeto kirliangrafado. É preciso que se façam inúmeras kirliangrafias, fixando antes rigorosamente todos os parâmetros físicos e fazendo-os variar sistematicamente um por vez. O mesmo procedimento deverá ser adotado com respeito às alterações exclusivas do objeto kirliangrafado.

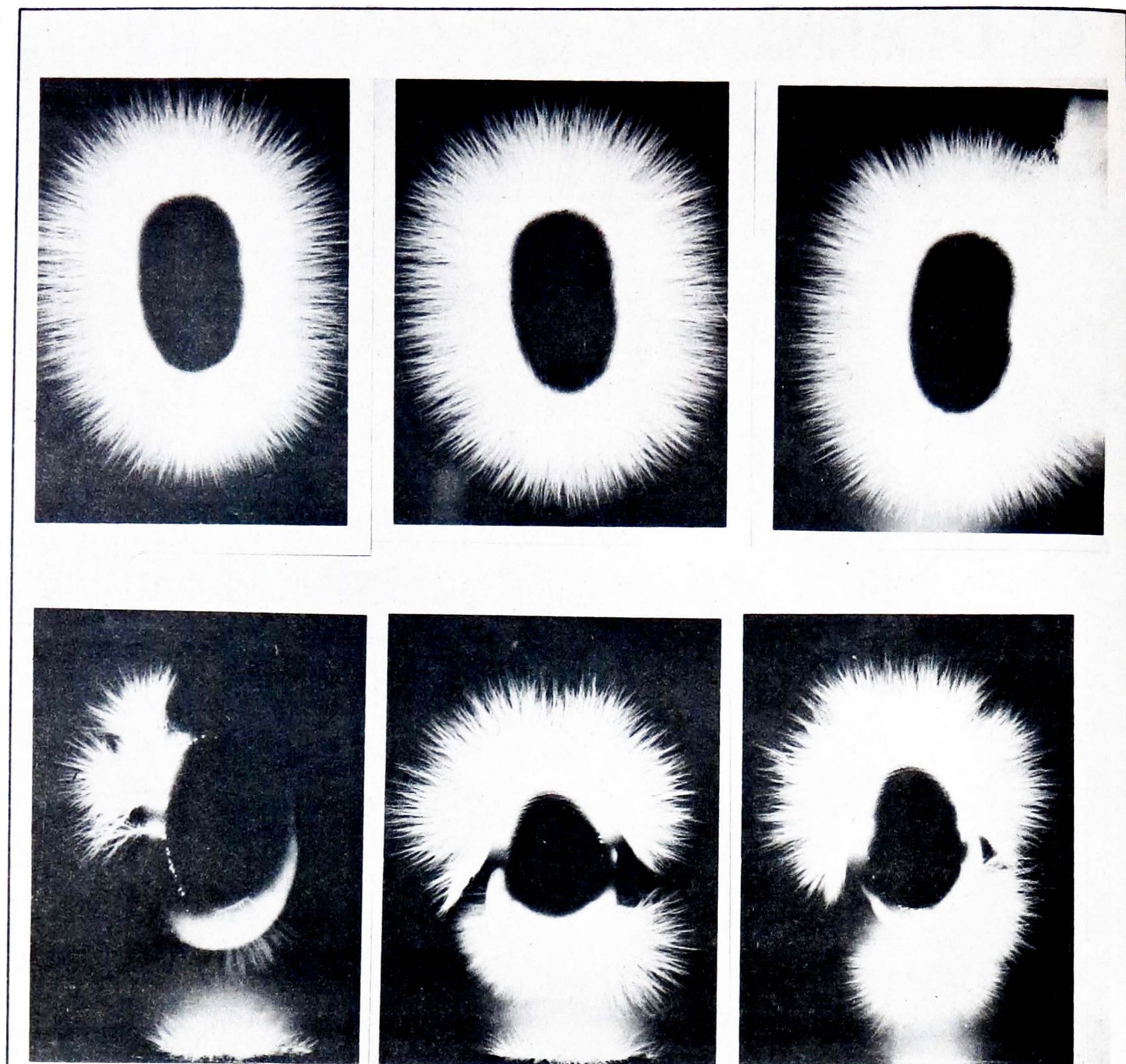
As dificuldades de interpretação oriundas desses fatores, muitos deles de

difícil controle, exigem, às vezes, métodos e aparelhagem sofisticados e caros. Fora dessas possibilidades, tendo-se à mão apenas modesto equipamento, os resultados obtidos aparentemente se limitariam à arte de obter belos efeitos electrofotográficos. Mas a questão é diferente. A prática da kirliangrafia, além de ser um divertimento sadio, ainda tem suas compensações, pois ao que parece ela pode ensejar algumas descobertas muito importantes. Não fosse isso, os soviéticos não estariam investindo tanto dinheiro e refinada mão-de-obra técnica neste setor de pesquisas. E os soviéticos começaram, também, com equipamentos modestos. Por isso, é lógico esperar que se consigam resultados compensadores, mesmo dispondo de modestos recursos. Isso irá depender do engenho, da habilidade e da inteligência do kirliangrafista. Por conseguinte, vale a pena kirliangrafar, ainda que disponhamos de equipamento modesto.

QUE SE VÊ NAS KIRLIANGRAFIAS?

Há inúmeras pessoas que têm chegado à conclusão de que as kirliangrafias não passam de meras impressões electrográficas do «efeito de corona». O que se vê, dizem elas, é a fotografia da «aura electrónica». É a imagem dos elétrons que se desprendem dos objetos e produzem radiações luminosas, devido à alta-tensão a que estão submetidos. Os que assim pensam estão aproximadamente certos, ainda que nunca tenham visto ou manejado um equipamento para tirar kirliangrafias. É fácil chegar a semelhante conclusão, desde que se tenham conhecimentos rudimentares de electrónica. Assim também não constitui nenhuma novidade concluir que a umidade, por exemplo, e outros fatores capazes de modificar a condutividade do objeto kirliangrafado produzem alterações nas kirliangrafias. Desde que se fixem todos os parâmetros capazes de produzir alterações, fazendo variar apenas um deles, pode estabelecer-se a correlação entre a modificação provocada e a imagem obtida na kirliangrafia. É justamente aí que reside a técnica do efeito Kirlian.

Saber distinguir o que se está vendo em uma kir-



AS TRÊS KIRLIANGRAFIAS DE CIMA E AS TRÊS DE BAIXO FORAM OBTIDAS EM IDÊNTICAS CONDIÇÕES, AUMENTANDO-SE APENAS A FREQUÊNCIA, SUCESSIVAMENTE DA ESQUERDA PARA A DIREITA. AS DO ALTO SÃO DE UM HOMEM. AS DE BAIXO PERTENCEM A UMA MULHER. A DIFERENÇA NO FORMATO DAS COROAS É FLAGRANTE, MAS NÃO PARECE SER APENAS DEVIDA À DISTINÇÃO DE SEXO.

liangrafia é que constitui a parte difícil e importante da técnica Kirlian. Dá-se com a kirliangrafia o mesmo que ocorre com a radiografia. É preciso adquirir prática através do trato com o fenômeno. Depois disso é que se aprende a interpretar corretamente as variações registradas no filme.

O EFEITO FANTASMA

O ponto crucial da técnica Kirlian é o efeito fantasma, mais precisamente o **efeito fantasma da folha** («phantom leaf effect»). Ao que parece, até a presente data ele foi observado somente em folhas vegetais. É designado também por alguns especialistas: «lost leaf effect». Este efeito consiste no aparecimento, em algumas raras kirliangrafias, da imagem da parte anteriormente retirada de uma folha antes de ser kirliangrafada.

A operação é simples. Corta-se um pedaço de uma folha, cujo tamanho não exceda 10% da área total da mesma. Logo a seguir faz-se a kirliangrafia da parte restante. Pode ocorrer que, na região onde falta o pedaço, apareça delineada a fração da folha que foi cortada e posta fora. O «fantasma» assim obtido geralmente se mostra impreciso e um tanto difuso. Mas em algumas circunstâncias poderá ter nitidez suficiente para se verem até as linhas correspondentes às nervuras da folha.

Foram os soviéticos que primeiro comunicaram o **efeito fantasma**.

Há várias teorias explicativas para o **efeito fantasma**.

Os soviéticos são fisicistas no tocante à interpretação dos fenômenos paranormais. Para eles toda a fenomenologia paranormal comporta uma explicação fundamentada na matéria e suas propriedades. V.S. Grishchenko postulou a existência de uma plasma biológico, ou **bioplasma**, que seria responsável pelas características observadas no efeito Kirlian. (ver *Folha Espírita*, nº 47, fevereiro 1978;

nº 48, março de 1978; e nº 49, abril 1978.)

Para os soviéticos, o efeito fantasma revelaria a parte correspondente ao **corpo bioplásmico** da folha, naquela região onde ela foi mutilada. O **corpo bioplásmico** seria equivalente a uma estrutura constituída de **bioplasma**, a qual possuiria certa propriedade organizadora e mantenedora das características dos seres vivos.

O Dr. William A. Tiller, do Departamento de Ciências dos Materiais, da Universidade de Stanford, USA, tem feito estudos profundos acerca do efeito Kirlian. Ele analisou acuradamente o processo de emissão da energia luminosa nas kirliangrafias e chegou a uma conclusão muito significativa:

«Como, então, pode a luz gerada no processo estar sensivelmente relacionada à condição do organismo vivo, quando 1.000 fótons são gerados por ocorrências de colisão, comparados a somente uns poucos que podem provavelmente estar diretamente correlacionados com a condição do elétron emitido pelo sistema vivo? Talvez este resultado esteja outra vez a dizer-nos que algo mais do que elétrons achase implicado ali, ou que eles estão envolvidos em um processo bem mais complexo do que presentemente imaginamos.» (Tiller, W.A. - «Some Energy Field Observations of Man and Nature», in/Krippner, S. e Rubin, D. *The Kirlian Aura*, Garden City, New York: Doubleday, 1974, p.122).

Douglas Vogt e Gary Sultan apresentam outra explicação para o **efeito fantasma**. Eles acham «que a complexidade do universo deriva apenas de uma imagem imprecisa da realidade». Em um livro de 460 páginas (*Reality Revealed, The Theory of Multidimensional Reality*, San Jose, California: Vector Associates, 1977) os autores procuraram dar outra imagem do universo, baseados em um modelo teórico multidimensional, visando a descrever aquilo que poderíamos entender por rea-

lidade. Referindo-se à electrofotografia Kirlian, eles interpretam o **efeito fantasma** como sendo uma das provas de sua teoria:

«Outro fenômeno produzido é o chamado «phantom leaf effect». Este efeito mostra claramente que a informação do objeto existe em uma outra dimensão.» (opus cit., p.12). Segundo Vogt e Sultan, «desde que o único meio de fazer esse fantasma aparecer é usando o aparelho de alta-tensão e alta-freqüência, isto implica em que o sinal que caracteriza a folha é um sinal modulado de alguma sorte.» (opus cit., p.199). Observam que, apesar de se manifestarem os delineamentos dos detalhes da folha na região correspondente à parte que foi removida, «a única coisa que não se acha ali presente é a luz que mostra a forma da real matéria nesta dimensão». O que se vê são as ondas portadoras, as freqüências sincronizadas correspondentes àquilo que produziria aquela porção da folha, emanadas da «energia consciente» que é a «personalidade» da folha. (opus cit., págs. 199 e 200). Explicam, também, que as pulsações observadas na parte correspondente ao **fantasma** resultam dessas diferentes freqüências. De fato, Thelma Moss e seus colaboradores assinalaram as referidas pulsações na região do **fantasma** quando conseguiram filmar o efeito fantasma da folha. Finalmente os autores, referindo-se aos «fantasmas», concluem:

«Na imagem que estamos observando, a energia não está sendo emitida da matéria; resulta justamente de um campo produzido por um domínio de informação.» (opus cit., p.200).

Desta forma, o **efeito fantasma da folha** sugere que a kirliangrafia, a par de ser uma impressão fotográfica produzida pela electroaura do objeto, pode também revelar alguma outra forma de energia oriunda de uma estrutura mais íntima do referido objeto. Se pensarmos de acordo com Vogt e Sultan, a referida energia seria originária de um «domínio de

informação», o qual se situaria em um espaço contíguo ao nosso. Neste caso o «domínio de informação» estaria estruturado de acordo com uma geometria de mais de três dimensões! Esta hipótese de trabalho obriga a reportarmos-nos ao interessante trabalho do Professor Eng. Carlos Alberto Tinóco, *O modelo Organizador Biológico*, Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1977. Neste livro, Tinóco apresenta um estudo profundo acerca de uma hipótese estrutural tetradimensional histórica constituída por **átomos-psi**, a qual teria formado concomitantemente com os seres vivos desde as origens da vida. Cada ser vivo está ligado a uma estrutura própria que o antecedeu, tendo animado anteriormente outros seres do mesmo filum. A referida estrutura funciona como um **modelo organizador biológico** (MOB), orientando a epigênese embrionária desde o ovo até o nascimento, seguindo daí em diante como orientador do crescimento e mantenedor da forma. A ligação entre o MOB e o organismo vivo é estabelecida à custa de um campo, o «campo biomagnético» conforme é postulado pelo autor da teoria. Evidentemente, há grande semelhança entre os dois modelos citados, o dos autores americanos, Vogt e Sultan, e o apresentado por Tinóco.

Em algumas kirliangrafias de folhas mutiladas podem aparecer, na região de onde se extraiu o pedaço protuberâncias luminosas que, às vezes, chegam mesmo a esboçar o contorno primitivo da folha. Não é propriamente um «fantasma» completo em que possa ver-se as nervuras ou outros detalhes da folha, alguns especialistas como Thelma Moss interpretam aquelas protuberâncias como um provável fantasma em formação, um «protofantasma». Nas fotos publicadas neste número, o leitor poderá apreciar este curioso efeito.

Há, também, coincidências que poderão simular o «fantasma». O princi-

piante entusiasmado deve acautelar-se com tal possibilidade. Apresentamos duas belas kirliangrafias obtidas pelo ilustre Prof. Wallace Fernando Neves, do Centro de Artes da U.F.E.S., em Vitória, Espírito Santo, nas quais podem apreciar-se «psuedo-fantasmas» provocados por caprichosas emissões de eflúvios.

Finalmente, é bom alertar os menos avisados acerca da facilidade com que é possível «fabricar-se» o fantasma da folha. Em uma das fotos apresentadas há um exemplar produzido pela equipe do IBPP com a finalidade de estudar esse tipo de fraude.

PASSES E EFEITOS KIRLIAN

Thelma Moss relatou um interessante episódio a respeito das curas por meio de passes, e os registros kirliangráficos correspondentes. Ela conta que lhe foi apresentado um médico, Dr. Marshall Barshay, o qual expressou seu desejo de tentar registros kirliangráficos de um curador («healer») e de pacientes submetidos ao processo de terapia por meio de imposição das mãos. Ele fornecia o «healer» e os pacientes. Estes pertenciam à clínica do dr. Barshay e eram portadores de graves moléstias dos rins. Todos eles estavam desenganados e viviam à custa de duas ou três diálises em aparelho por semana. Pacientes em semelhante situação não conseguem sobreviver sem a diálise por meio do aparelho. Caso alguns desses pacientes respondesse, positivamente ao tratamento por meio de passes, Thelma Moss teria uma ótima base para pesquisa em laboratório, sob controle do efeito Kirlian. Geralmente os doentes dos rins, na situação mencionada, dificilmente manifestam regressão espontânea da moléstia, ao ponto de dispensar a diálise.

Não ocorreu nenhum caso de cura definitiva que



UM PROTOPANTASMA NA PONTA DA FOLHA

KIRLIANGRAFIA DE UMA FOLHA DE ROSEIRA, OBTIDA PELO PROFESSOR WALLACE FERNANDO NEVES, DO CENTRO DE ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, EM VITÓRIA.

KIRLIAN (IV)

(Cont. da pág. 4)

chegasse a dispensar as diálises, em consequência dos passes. Entretanto, foram registradas significativas reduções de sintomas secundários, seguidos de evidentes melhorias no estado geral dos pacientes.

Mas os resultados concernentes ao controle através do efeito Kirlian foram muito significativos, pois produziram evidência de que alguma forma de energia era transferida do passista para o doente:

«O que nós descobrimos, como um fenômeno frequente, era uma aparente transferência de energia do «healer» para o paciente, conforme se revelou através da fotografia do campo de radiação». (Moss, T.; Johnson, K.; Hubacher, J.; e Gray, J.L. - «Now You See It; Now You Don't»/in Krippner, S. e Rubin, D. - The Energies of Consciousness, New York: Interface, 1975, p. 47).

Em outra oportunidade, Thelma Moss e seus colegas conseguiram a colaboração da famosa médium de curas Dra. Olga Worrall. Há muitos anos, a eficiente equipe do laboratório de Thelma Moss vem estudando a ação dos passes em folhas vegetais previamente esfoladas. Esses cientistas observaram que as folhas perdem grande parte de seu brilho nas kirliangrafias quando sofrem esfolamento parcial. Entretanto, elas readquirem a brilhancia quando submetidas aos passes de um «healer».

Ha muito tempo procuravam um agente passista capaz de controlar a energia dos passes, predizendo a direção em que tal energia poderia fluir. A Dra. Worrall demonstrou sua habilidade neste particular:

«Agora a Dra. Worrall demonstrou que ela pode controlar esse fluxo de energia, ao ponto de fazer a folha desaparecer ou tornar-se mais luminescente. Isto nos indicou que alguma coisa está ocorrendo, visível com esse tipo de fotografia, que é totalmente independente dos parâmetros elétricos do aparelho». (Opus cit. p. 57).

Mas a surpresa maior foi o caso mencionado por Thelma Moss, acerca do sr. Barry Taff. Este curioso paciente é um tipo oposto ao do «healer» em relação às plantas. Os americanos chamam de «green thumb» (polegar verde) àquelas pessoas que são bem sucedidas ao lidarem com plantas. O oposto seria o «brown thumb» (polegar marrom). O sr. Barry Taff é justamente um «brown thumb». Esse senhor fazia desaparecer a brilhancia de qualquer folha esfolada após aplicar-lhe os passes! (opus cit. p. 59).

Será que existem pessoas capazes de piorar o

doente em lugar de curá-lo? Este fato foi observado, também, no caso de um doente tratado por meio de passes, e relatado por Thelma Moss. Um «healer» que se prestava aos estudos do seu grupo estava sendo testado juntamente com um paciente. Como de costume foram tiradas kirliangrafias dos dedos de ambos, antes e depois da aplicação dos passes. Antes do tratamento, o dedo do paciente apresentava uma aura medianamente brilhante. Após os passes a referida aura dissipou-se, enquanto que a do «healer» sofreu um aumento após o tratamento. Aconteceu que o doente piorou tanto, que dois dias depois teve de ir para o hospital. Thelma Moss não afirma, em seu relato, que houvesse a certeza de uma correlação entre os passes e a piora, mas pelos resultados:

«Acredito que as kirliangrafias mostraram que a energia pode transferir-se não só do passista para o paciente, como também do paciente para o passista.»

(Moss, T. - The Probability of The Impossible, New York, New American Library, 1974, ps. 52/53).

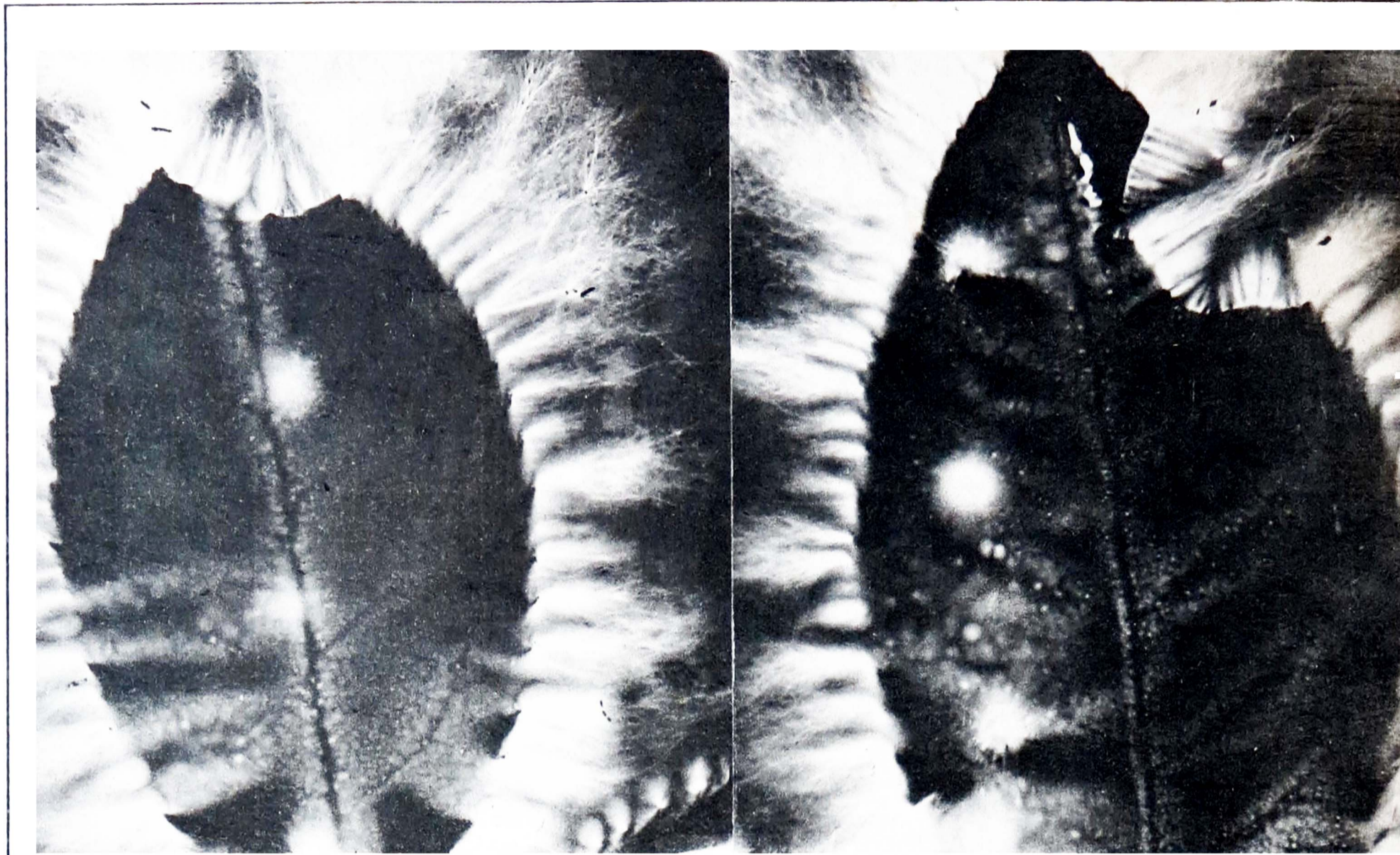
Neste ponto convinha fazer-se uma pequena digressão endereçada aos espíritas. É comum verem-se em alguns centros espíritas filas enormes de pessoas aguardando a sua vez de receber passes. Esses passes são aplicados indistintamente por dedicados passistas que, de boa vontade e gratuitamente, prestam-se a socorrer seus irmãos necessitados. Será que, às vezes, não se dá o efeito contrário, sendo o passista aquele que recebe a energia, em detrimento do necessitado? É um caso para ser pensado e que já mereceu advertências de iluminados espíritos como Emmanuel e André Luiz.

É fato por demais sabido que os soviéticos, há muito tempo, se interessam também pelo estudo da transferência de energia entre o «healer» e o paciente. Os russos contam com um excepcional «healer», Cel. A. Krivorotov. Durante a operação de curar, o referido passista apresenta alterações extraordinárias reveladas nas kirliangrafias dos seus dedos.

Por estas rápidas informações, o leitor poderá ter uma idéia da importância de uma pesquisa científica rigorosa, visando a um melhor conhecimento das propriedades curadoras dos passes, a exemplo do que já vem sendo feito na Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética.

CONCLUSÃO

Com este artigo, terminamos a série de quatro publicações sobre a técnica Kirlian. Acreditamos ter satisfeito uma parte da curiosidade dos leitores de **Folha Espirita** acerca do **Efeito Kirlian**, bem como



DUAS BELÍSSIMAS KIRLIANGRAFIAS OBTIDAS PELO PROFESSOR WALACE FERNANDO NEVES, DO CENTRO DE ARTES DA U.F.E.S., DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO. NESTAS KIRLIANGRAFIAS PODE OBSERVAR-SE UMA OCASIONAL DISTRIBUIÇÃO DOS EFLÚVIOS ELECTRÔNICOS NA REGIÃO ONDE AS FOLHAS FORAM SECCIONADAS, SIMULANDO UM "EFEITO FANTASMA".

de suas possíveis implicações com certas áreas ligadas a algumas afirmações da Doutrina Espirita. Reconhecemos, entretanto, que expusemos apenas uma parcela mínima do extenso assunto concernente à electrografia Kirlian. Justificamos esta falha lembrando que somos naturalmente limitados pelas justas restrições oriundas da natureza do periódico que tão generosamente nos acolhe em suas brilhantes colunas.

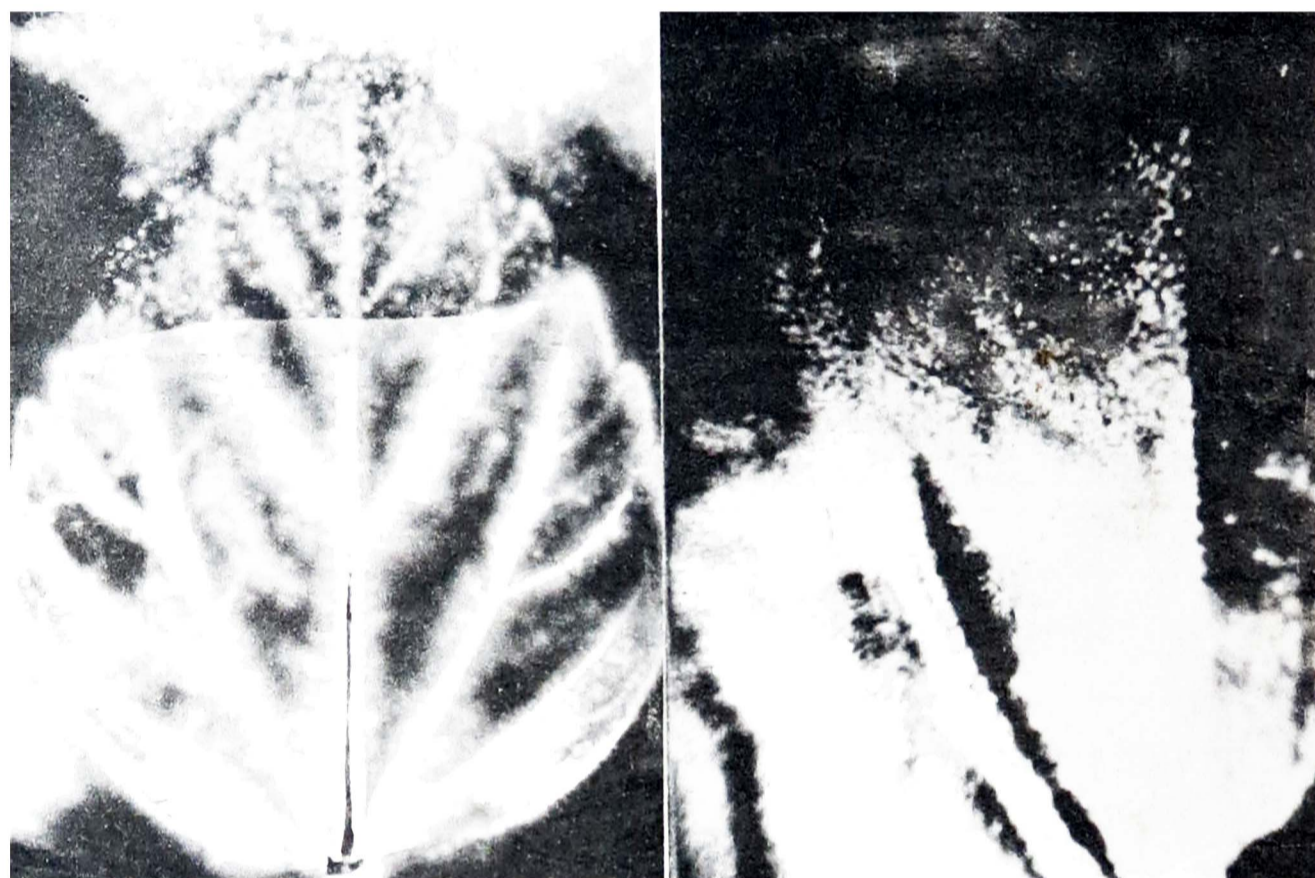
Em futuros artigos, é possível que venhamos a acrescentar mais informações a respeito desta matéria, desde que sejamos estimulados pela manifestação de maior interesse por parte dos leitores desta seção. «Espiritismo Científico».

NOTA DA REDAÇÃO.

Aqueles que desejarem completar sua coleção sobre KIRLIAN, informamos que ainda restam alguns números atrasados: Nº 58, de janeiro de 1979; nº 59, de fevereiro de 1979; nº 60, de março de 1979.

Façam seus pedidos para: Editora Jornalística Fé Ltda. Rua Álvares Machado, 22 4º andar CEP 01501 - SÃO PAULO SP.

Preço por exemplar atrasado incluindo despesas de remessa: Cr\$ 15,00. Para o exterior, incluindo remessa/via aérea: Us\$ 1,25.



EFEITO FANTASMA

A KIRLIANGRAFIA DA ESQUERDA FOI OBTIDA ARTIFICIALMENTE IMITANDO O "EFEITO FANTASMA" DE UMA FOLHA, TAL QUAL DEVERIA SER NA REALIDADE. A DA DIREITA É UMA REPRODUÇÃO DO "EFEITO FANTASMA" CONSEGUIDO PELOS PESQUISADORES SOVIÉTICOS. OBSERVE-SE O "FANTASMA" AO LADO DIREITO DA LINHA DE CORTE QUE SE VÊ NA FOTO.

SUA MAJESTADE, O BEBÊ

Sylvia Ramos

A vida familiar é como se fosse um mundo onde as crianças são projetadas ao nascer. É um mundo miniatu- ra, que contém em si todas as qualidades e todos os desacertos dos adultos que o constituem, e que irá então plasmar a idéia que o bebê fará do seu ambiente, na nova vida.

Para a criança pequenina, a forma como é tratada e alimentada passa a ser a regra geral, se as pessoas que a tratam são bondosas, calorosas, atenciosas e disciplinadas para com ela, o mundo, e todas as pessoas assumirão esse caráter de «boa acolhida» para a criança. Se ao contrário, o bebê é julgado, passa fome e é tratado de modo irregular, o mundo será visto por ele como um lugar ruim, e as pessoas serão temidas.

O início da vida deixa profundas marcas no pequeno ser que chega para uma nova oportunidade. Assim, sabem os psicólogos e pediatras que muitos problemas da criança pequenina devem-se a um ambiente tenso, de insatisfação e de atritos a rodé-la. A enurese, por exemplo, que surge como problema após a criança já ter condições neurológicas para reter a urina durante o período de sono, é bem característica de um ambien-

te familiar sofrido. Muitos casos de asma e de alergia também se enquadram nesse tipo de ambiente tenso a rodéar a criança.

A criança pequena tem todo o seu potencial de sensibilidade e compreensão já pronto, sem ter porém o escudo do pensamento racional. Ela então sente a atmosfera emocional dos seus pais, sem qualquer possibilidade de racionalização, e sofre-lhe diretamente as consequências, sejam estas boas ou más.

A Medicina e a Psicologia vêm abrindo bastante suas fronteiras de pesquisa para este aspecto de sensibilidade do bebê, mas muito há ainda por ser analisado e pesquisado. O sistema de parto já está começando a ser revisito aos poucos as pessoas estão despertando para a necessidade de cercar o bebê de carinho e de paz quando ele nasce, e não mais de recebê-lo com luzes forte e tapas.

Para nós, espíritas, que sabemos que um bebê é um ser humano antigo, que já conta com numerosas experiências de vida no Planeta, a responsabilidade é grande. Nós podemos omitir-nos no cuidado e no carinho ao bebê, ele é alguém «miniaturizado», reduzido em suas possibilidades racionais, tirado de

suas condições de independência. Momentaneamente, profundos laços fluidicos o ligam à mãe que o gerou, a cuja vida mental permanecerá ligado ainda por vários anos.

Do ponto de vista espiritual, se pensarmos um pouco sobre o nascimento, veremos que a reencarnação é um processo lento e penoso, onde a consciência da pessoa se vai eclipsando aos poucos e permanece semi adormecida durante os vários anos da infância. O momento do nascimento é quase sempre traumático, o início da nova vida traz sofrimentos e profunda dependência.

Nós, que também sabemos que «do outro lado» existe fila para reencarnar, temos a obrigação de cuidar muito bem dos bebês... Os nossos, e os alheios, diga-se de passagem. Todos os profissionais que lidam com crianças pequenas, sejam médicos, enfermeiras, psicólogos, professores ou pajens, devem ter cuidado e carinho com elas.

E aqueles bebês sem lar, que são abandonados em total carência, sem mão amiga que os acolha e alimente? Nós, que sabemos o valor inestimável de uma nova oportunidade de vivência ter-

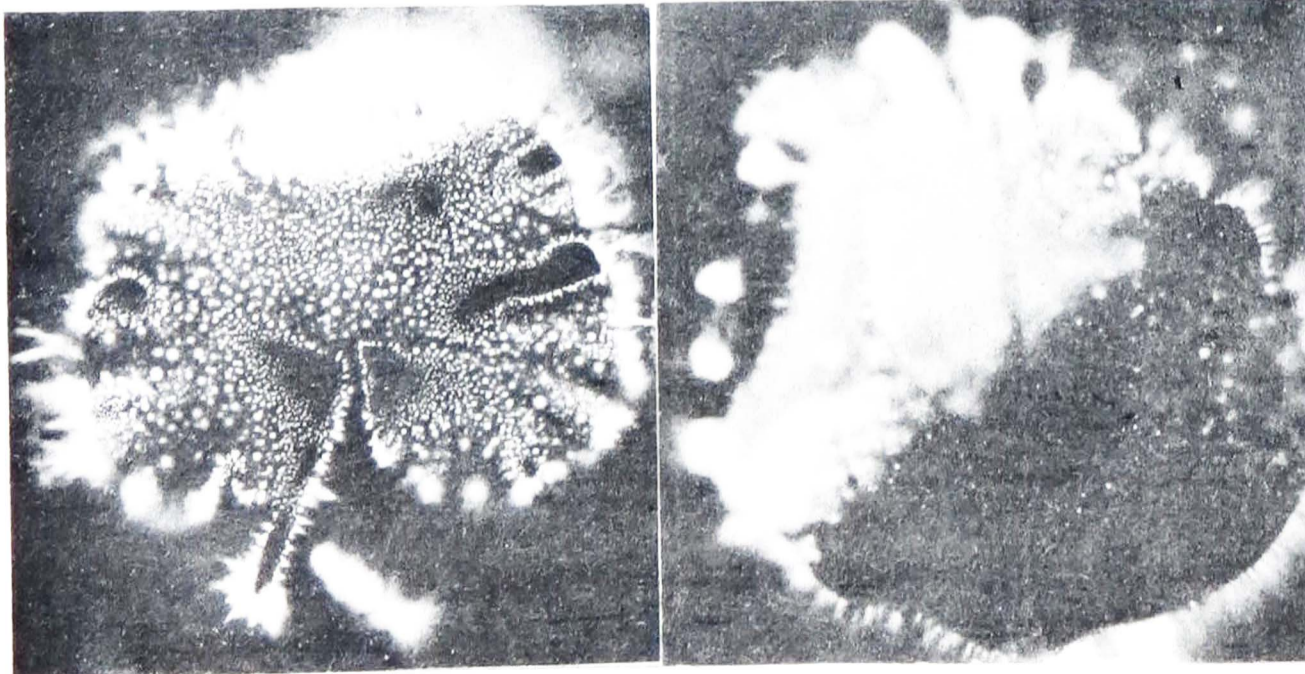
rena, somos responsáveis por eles também.

Felizmente aos poucos vai desaparecendo o preconceito das pessoas contra a adoção de crianças. As instituições que cuidam de órfãos devem ser amparadas por nosso auxílio, seja diretamente do nosso carinho, seja através da ajuda econômica que lhes possamos dar.

Os trabalhos de orientação a gestantes devem merecer todo o nosso apoio. Precisamos doar de nós em favor dos nenês, essas pessoas iguais a nós, que estão tendo nova oportunidade de experiência, e que vêm por vezes tão carentes!

Somos responsáveis pelo progresso da nossa comunidade: façamos a nossa parte pelos bebês nossos e dos outros. Estendamos nossos braços a eles, e abramos o coração às suas necessidades.

O bebê por vezes nos parece um serzinho ainda sem emoções: isto não é verdade. Ele precisa de todo o nosso amparo, de todo o nosso carinho. Doemos de nós mesmos em favor do bebê, essa pequena «magestade», e estaremos cumprindo a melhor nossa parte no caminho da construção do bem e da fraternidade para todos nós.



DUAS KIRLIANGRAFIAS OBTIDAS PELA DRA. THELMA MOSS, DA U.C.L.A., EE.UU. VÊ-SE NA KIRLIANGRAFIA DA ESQUERDA UM "EFEITO FANTASMA" NA PARTE SUPERIOR DA FOLHA ONDE ELA SOPREU O SECCIONAMENTO PRÉVIO. A DA DIREITA SUGERE UM "PROTOFANTASMA", ISTO É, UM FANTASMA EM VIAS DE FORMAR-SE.

(Cortesia da Dra. Thelma Moss)

O CASTELO DAS AVES FERIDAS

(ENCONTRO COM A CRIANÇA EXCEPCIONAL FORA DO CORPO)

Novela seriada de NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES

Visitamos o Berçário no «Castelo das Gavetinhas» onde se desenvolvia o processo da miniaturização. Alguns se preparavam para o reencarne explotório e outros para o reencarne por amor.

Capítulo XXIII

Procurei meus companheiros do primeiro Castelo. Queria contar a eles, regozijar-me com eles.

Mônica percebeu minha intenção e esclareceu. Seus amigos de Arraia estão em treinamento no «Campus» de Desenvolvimento Integral das Potencialidades.

— Em Treinamento? No «Campus» do Desenvolvimento Integral das Potencialidades? Parafraseei surpreendida.

Explicou-me: — E um complemento desse Castelo e uma ligação entre o que preparamos no berçário e o que pode ser feito lá embaixo.

— Não me diga! — Vá até lá, falou Mônica sem me apontar a direção.

— Onde é? — Procure e encontrará.

Percebi que o Castelo das Gavetinhas era como uma caixa de surpresas só quem se empenhasse em procurar é que conheceria.

Empenhei-me. Procurei divisar uma abertura no meio da decoração colorida. Apalpei as paredes até que atingi um ponto cuja textura poderia ser comparada à do doce maria-mole.

Foi por ali que atingi o «Campus» do Desenvolvimento Integral das Potencialidades.

O ambiente era agradabilíssimo para quem aprecia a vida ao ar livre.

Abundante vegetação alta e baixa formava figuras de animais, de estrelas e de casas. Flores por toda a parte, lindas como jamais vi.

No centro de extenso gramado estava a piscina verde ladeada por repuchos de água que deixavam todo o ambiente repleto de frescor.

Havia caminhos largos e estreitos, rampas e pontes,

pedras que pareciam preciosas e no alto um céu de primavera.

Mas isso era apenas a moldura. Dezenas e dezenas de crianças com tunicas cor de abóbora, cor de abacate e cor de cereja se espalhavam pelo Campus fazendo um vozeiro próprio dos parques infantis. Algumas tinham Arraias e outras traziam seus cordões prata-dourado com as Duas Pontas soltas à cintura.

Mais se misturavam naturalmente.

Notei que havia crianças de todas as idades, desde bebês até adolescentes. Eram loiras, morenas, amarelas, pretas, pardas e tinham em comum o modelo das vestes e o fato de todas se manifestarem como crianças atípicas. Umas não podiam andar, outras não sabiam falar, algumas estavam em cadeiras de rodas, outras com próteses substituindo membros, muitas tinham sinais de mongolismo e muitas não coordenavam os próprios movimentos.

Por todo o canto, aparelhos de ginástica, barras, roldanas, cordas, bolas, arcos, balanças, pequenos túneis, retângulos de areia e enormes brinquedos infantis.

Estavam rodeados de brancos de Duas Pontas, de vermelhas e amarelas com Arraias. Só não havia cinzentos.

Entre os de Arraias revii meus colegas de viagem e entre as crianças reencontrei emocionada algumas que já tinham suas Arraias e outras com as quais convivia diariamente lá embaixo.

A princípio me ocorreu que estivessem se recreando, mas logo percebi que havia uma organização muito bem planejada em cada detalhe daquele «Campus».

Tanto os adultos como as crianças, tanto os de Arraia como os de Duas Pontas estavam, realmente, fazendo um treinamento. Todos trabalhavam em grupos, ou melhor, em equipes multidisciplinares. Foi o próprio Bird quem me esclareceu e por isso posso afirmá-lo.

Bird levou-me pela mão a vários recantos para que eu visse como realizavam os treinamentos.

Os grupos se reuniam por diversificação de experiências e conhecimentos e focalizavam algumas crianças. Em cada grupo se juntavam os que conheciam a saúde e a doença, os que estudavam as reações individuais ao meio, os que pesquisavam o relacionamento interpessoal, e intergrupual, os que aprendiam a ensinar, a exercitar, a reabilitar e os que entendiam das coisas espirituais.

Um branco de Duas Pontas coordenava cada grupo, fazendo-o observar, experimentar, detalhar aspectos, não deixando nenhuma ausência nas considerações.

— As Potencialidades são enormes e o desenvolvimento integral é o rumo do Futuro.

— O que se conhece é como um punhado de areia, aquele que cabe nas nossas mãos, no meio da praia.

Coisas como essas me dizia Bird durante a visita ao «Campus».

Ocorreu-me uma idéia que expus em forma de pergunta.

— Bird, os métodos surgidos ou descobertos lá embaixo não serão cópias ou reflexos de treinamentos feitos em Castelos como esses?

— As vestes sim e às vezes se dá o inverso. Geralmente são produto da pesquisa e trabalho em conjunto.

— Ahhhh!

Já mais habituada às surpresas do que aos esperados, fui conduzida por Bird a uma espécie de galpão dentro do «Campus».

Distraída como sou, só naquele momento notei que havia dezenas desses galpões

espalhados entre a vegetação local.

Por favor, não imaginem galpões comuns e relevem as comparações simplistas que venho fazendo. Na verdade tinham muito pouco dos galpões conhecidos mas não sei com que outra coisa poderia compará-los.

Explico: Eram recantos cobertos de uma substância só, mais ou menos semelhável a um conjunto de cubos de cristal. Não percebi nenhuma estaca mantendo a cobertura.

Eram como se estivessem caído de cima e paralisassem naquela altura, especialmente para dar a impressão de lugares em destaque.

O chão, sob o extraordinário telhado, se revestia de tacos de espelho embora possa afirmar que não era exatamente isso.

O sol, a vegetação e o colorido ambiental se refletiam ali.

A beleza era tão grande que abalou todos os conceitos de beleza que eu já pudera assimilar!

— Cada um desses galpões cristalizados são pontos de convergência.

— Os «cubos de cristal» e os «tacos de espelho» resultam, espontaneamente, da própria convergência.

Essas coisas Bird me explicou, embora eu não conseguisse entender.

No galpão, ao qual Bird me conduziu, havia três dezenas de indivíduos de Arraias vermelhas e amarelas, de pé, em círculo. Eles estavam iluminados, recebendo em cheio os reflexos dos espelhos e dos cristais.

Notei que no alto de suas cabeças havia uma abertura. Era como se as inter-suturas dos ossos cranianos estivessem se separando e no centro da separação notei um brilho intenso. O mesmo estranho fenômeno pude ver em várias partes de seus corpos, sobre as tunicas.

Apesar da singularidade, não havia nenhuma desarmonia nas formas com que se apresentavam.

Bird me explicou que exatamente aquelas aberturas

seriam as características do Futuro.

No centro do semi-círculo estava um amarelo, de estatura mais alta que os outros, segurando na mão direita um bastão curto que me lembrou aqueles usados pelos faraós egípcios do passado.

— E Zófus, explicou-me Bird. Está ministrando aulas e respondendo a perguntas.

— Zofus! Exclamei entusiasmada porque pude identificá-lo embora não soubesse ser aquele o seu nome.

Creio que, no meu entusiasmo, exclamei alto demais pois todos os que estavam lá voltaram seus olhos e sua atenção para mim e me acenaram com as mãos, sem saírem dos lugares.

Correspondi e embora não nos aproximássemos pude sentir que nos unimos num abraço só.

Eu os conhecia lá embaixo, dedicados à cooperação junto das aves feridas, na área das realidades espirituais, sob a direção segura e equilibrada de Zófus.

— Não entramos no galpão cristalizado. Aliás, após os acenos de mãos, tudo voltou a ser como antes e Zófus continuou a ensinar e a responder perguntas.

Percebi que eu estava ali de passagem.

— Os galpões são os pontos mais altos do «Campus»? Perguntei a Bird, lembrando-me de que neles se estudavam as coisas do espírito e neles estavam as convergências.

Com grande surpresa minha, Bird respondeu assim: — Todos os pontos da criação divina são altos, Rúrica.

— Mas só o espírito é imortal, retruquei sem conter minha tendência a discutir assuntos.

— Há alguma coisa que seja realmente imortal?

— Então tudo é espírito, Bird?

— Tudo é tudo, Rúrica.

— Ahhhh...

Penso ter ficado claro que nenhum dos meus «Ahhhns» significavam entendimento. No máximo expressavam conscientizações de ignorância e imaturidade mescladas de adiantamentos e esperanças.

Capítulo XXV

Continuamos a caminhar sobre a relva verde.

Em certa altura, paramos ao lado de um grupo em treinamento. Assistiam a uma demonstração prática, sem dúvida, porque um amarelo manuseava os músculos das pernas de uma criança aparentemente menos de um mês de idade, enquanto um outro falava com atitude de quem explica ou de quem se justifica.

— É uma equipe em treinamento, confirmou o meu companheiro de Duas Pontas.

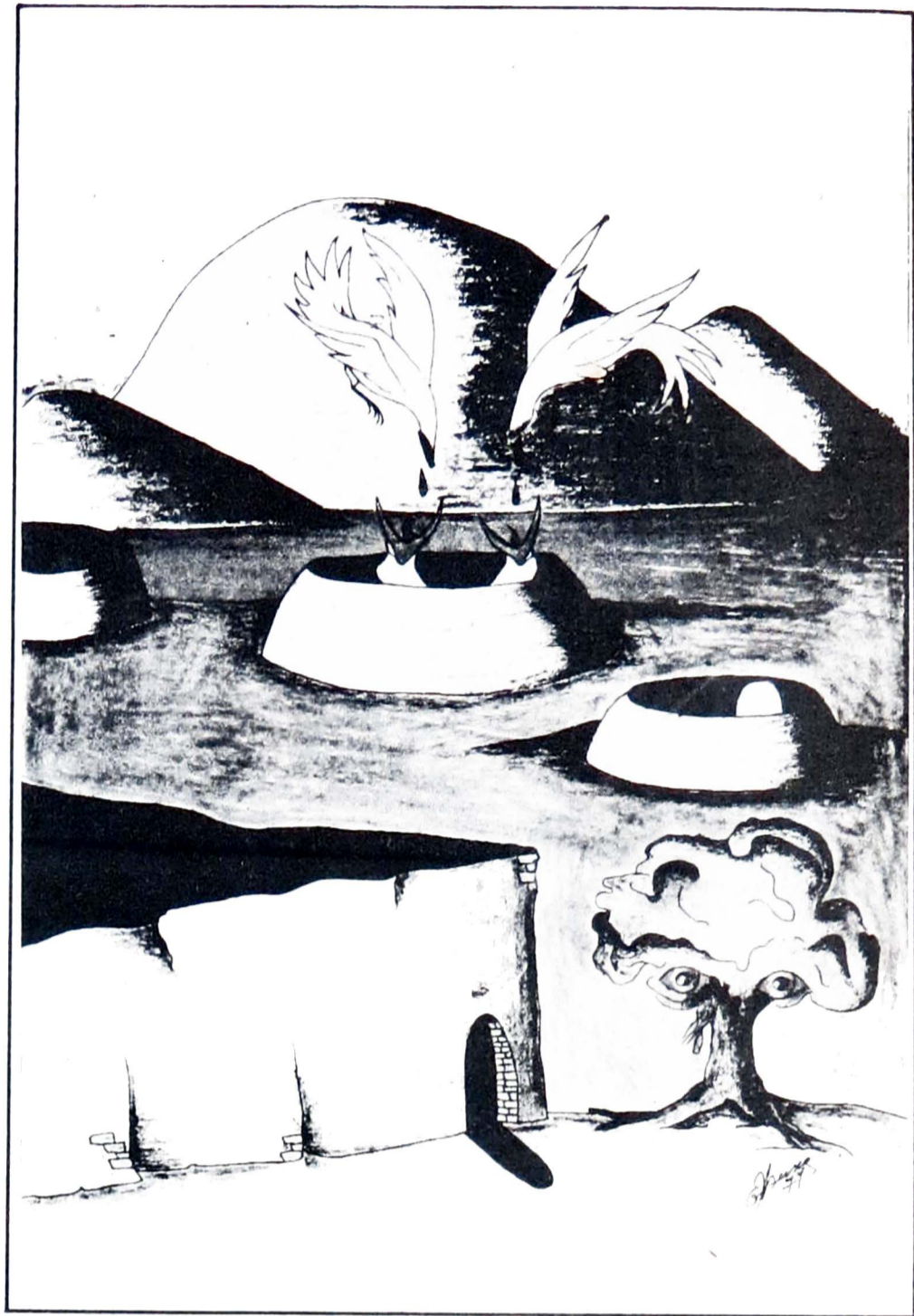
Durante alguns momentos fiquei observando o manuseio feito na criança e me surpreendi com as técnicas novas diante dos meus olhos.

Pensei: Quanto há por aprender e por fazer num só músculo de uma criança de menos de um mês!

Pensei também: E ainda há quem afirme que é melhor esperar para ver como é que fica.

Entre os membros daquela equipe notei três vermelhas de Arraias que se diferenciavam porque traziam um botão de rosa azul preso aos cabelos. Somente elas estavam assim enfeitadas.

Como se mostrassem totalmente atentas às demonstrações que estavam sendo feitas, não me viram. Bird aguardou uma pausa no trabalho e chamou-as com um toque em seus ombros. Viraram-se para o meu lado e pude saber que eram, justamente, Mirla, Tiziel e Alba. Abraçamo-nos com muita surpresa e júbilo.



— Por que elas têm o botão de rosa azul sobre seus cabelos?

Indaguei de Bird:

— Receberam esses botões no dia em que festejamos, aqui a passagem das suas posições de atendidas a Atendentes, de socorridas a Socorristas. Quando se esqueceram de seus ferimentos e começaram a limpar as feridas dos outros. Quando receberam a palma da vitória.

Então eu quiz voltar sobre meus passos e beijar os seus pés.

Recordi-me do esforço de Mirla, jovem mongolóide, que conseguiu, principalmente por si mesma o nível de companheira de trabalho.

Revi Tiziel, com seus complicados aparelhos ortopédicos curvando-se sobre as crianças com privações culturais e altos riscos.

Relembrei Alba, a corajosa jovem que superou a ausência de seu membro inferior por amor aos que não eram capazes de fazer o mesmo.

— Meu Deus! exclamei, sem poder me controlar.

— Meu Deus! E assim que brotam as rosas azuis!

Positivamente incalculável o tempo que permaneci no Castelo das Gavetinhas tanto quanto é inexplicável que dentro de um salão redondo coubesse tal variedade de situações e circunstâncias. O que me leva a refletir que, não apenas o tempo mas também o espaço, não estão sendo satisfatoriamente determinados e conceituados nos livros didáticos de nossas bibliotecas.

Nessa reflexão não há, contudo, nenhuma crítica aos autores de livros didáticos, pois, agora (mais do que nunca), eu não saberia colocar nada no lugar das definições clássicas.

CAUSA E EFEITO

Perdão — eis uma palavra que é quase sempre de interpretação falsa, no que concerne à lei causal.

Em geral, o homem pensa para isentá-lo da responsabilidade dos atos por ele praticados. Vã ilusão! Uma vez praticada a ação, a reação correspondente está determinada para desencadear-se no tempo oportuno.

Quando Jesus pregava, dizendo «Perdoareis não 7 vezes, mas setenta vezes, sete vezes», queria dizer, não que o faltoso estaria isento

da reação natural do ato praticado, mas que os atingidos com a sua ação não deveriam perpetrar contra ele nenhuma vingança, nenhuma represália, ou seja, não deveriam fazer justiça pelas próprias mãos, pois só ao Criador cabe julgar as suas criaturas. A represália e a vingança gerariam reações contra os vingadores e, por isto, Jesus ensinava «não julgueis para não serdes julgados, pois com a medida que medirdes sereis medido».

E óbvio que o pedido sincero de perdão é um

indício de arrependimento que mostra estar o faltoso disposto a resgatar voluntariamente a falta cometida, mas de modo algum o isenta dos efeitos correspondentes ao ato praticado, consoante os princípios de causa e efeito e a lei da responsabilidade.

Quando no martírio da Cruz o Divino Cordeiro disse: — «Perdoai-os Pai, porque eles não sabem o que fazem», estaria com esta atitude dando o exemplo do perdão a posteridade, mas não isentando seus algozes do justo resgate para o competente aprendizado e o consequente progresso.

Ao serem posteriormente esclarecidos, os suplicadores do Mestre tomaram conhecimento da enorme extensão de seus crimes e o profundo arrependimento constituiu para eles indíizível sofrimento com que resgataram as faltas cometidas, pelo desencadear da reação determinada pelo automatismo da lei de causa e efeito.

Não seria necessário que os algozes de Jesus fossem igualmente suplicados e crucificados. Isto caracterizaria a lei de olho por olho, acobertando um ato de vingança incompatível com amor do mestre pelos seus irmãos.

Mauro de Paiva Fonseca.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Têm ocorrido algumas falhas no recebimento de «Folha Espirita».

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de nos informarem dessa irregularidade para que possamos tomar as devidas providências, inclusive o envio de outros exemplares.

Em alguns casos essa falha é consequência de endereço deficiente ou de mudança sem devida comunicação. Em outros casos, interessa-nos esclarecer, embora já tenhamos constatado a interceptação do jornal por terceiros, ora pelo interesse na leitura do mesmo, ora em razão de preconceitos religiosos, especialmente em cidades interioranas.

WALTER FRANCINI

PAROLOJ
AL MIAJ GEFILOJ

Edição Bilingüe

ESPERANTO E PORTUGUÊS

Autor: WALTER FRANCINI.

Pedidos: SPIRITA ELDONA SOCIETO F.V. LORENZ

SPRITA ELDONA SOCIETO F.V. LORENZ

Caixa Postal: 3133 Rio de Janeiro - RJ.

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPIRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes. Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL: 223-0594 — (Ao lado da praça da República)

CAPÍ-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade



E O PROGRESSO MORAL?

Ney Prieto Perez

«Com o Espiritismo, a humanidade deve entrar numa fase nova: a do progresso moral, que lhe é consequência inevitável»
A. Kardec - O Livro dos Espíritos - Conclusão V.



A indagação é mesmo inquietante, talvez para muitos até desacreditável, do jeito como a moral caminha no mundo, com a marca crescente das aberrações humanas, qual a diretriz a ser tomada? De que modo atingiremos o progresso moral?

Vamos dar a palavra aos Espíritos, que responderam ao mestre Kardec, no Livro Terceiro, ao estudar as Leis Morais, Capítulo I, do «Livro dos Espíritos».

A única lei verdadeira, que rege os destinos dos homens, e que pode fazê-lo feliz, é a Lei Natural, ou a Lei Divina.

Divide-se essa Lei, de modo amplo, nas Leis Físicas, estudadas pela ciência, tratam da matéria, e nas Leis Morais, que dizem respeito à alma.

Moral, é a regra para bem se conduzir, distinguindo-se o bem do mal.

As Leis da Natureza são leis divinas, obedecem a Lei Natural, são elas pautadas na harmonia, no respeito, no bem comum. A Natureza é esse livro aberto, onde o homem sempre buscou os ensinamentos para melhor compreender a essência da vida, e conduzi-la dentro dos seus caminhos («Olhai os pássaros... olhai os lírios dos campos, que não tecem nem fiam e nem Salomão, em toda a sua grandeza, vestiu-se igual...»).

A Lei Natural pode ser conhecida por todos, porém compreendida por poucos. Os que melhor a compreendem são os homens de bem. Esses é que, mais intimamente e por isso podem melhor compreendê-la. Isso diz respeito ao grau de perfeição, essa é a condição para alcançar a sua compreensão.

De alguma forma todos tem na sua consciência o sentido do bem, porém os maus instintos, frequentemente fazem o homem esquecer a Lei Natural. E exatamente o que assistimos por todos os lados. Os interesses imediatos preponderam, o egoísmo fala mais alto, afastamo-nos do bem, da moral, daquela regra básica ensinada por Jesus «não façais aos outros aquilo que não gostaríeis que vos fizessem».

Apesar de guardarmos na própria consciência o conhecimento do bem, sempre tivemos a colaboração de Espíritos Superiores encarnados que revelaram a Lei de Deus aos homens, impulsionando o seu progresso.

Profeta essencialmente é qualquer homem de bem,

inspirado por Deus. Não nos tem faltado a colaboração, no desenvolvimento histórico da humanidade, desses homens que sempre incentivaram as criaturas para o bem. Acontece que eles, regra geral, são incompreendidos pela grande maioria que não entende a Lei Natural.

O exemplo mais evidente de perfeição humana foi o Cristo, no entanto, não foi compreendido, principalmente pelos detentores do poder político e religioso da época. A está, a nosso ver, a linha demarcadora dos interesses humanos. De um lado, limitada no alcance da essência da vida, está presa a maioria, aos valores relativos e efêmeros do mundo, ou seja, poder, riqueza, prazer. Enquanto uma parcela minoritária percebe a fugacidade do imediatismo e busca os bens do espírito nos valores do sentimento, da nobreza de atitudes, na moral reta, na caridade sem interesse.

Ao homem é dado o discernimento do bem e do mal. Ocorre, que quase sempre, não segue ele o impulso do que lhe diz a consciência, essa tela onde se projeta sempre o bem. Deixa-se levar pelos desejos humanos do instinto e desvia-se do caminho. O que acontece? Colhe as consequências, arrepende-se e procura retomar o rumo. Reencarna com uma nova oportunidade, e desse modo, caindo e levantando, a duras penas, caminha dentro da Lei Natural.

Nessas continuadas existências, de experiência em experiência, vai sentindo e melhor compreendendo o bem. É daí, tanto mais melhor na medida em que melhor sabe o que faz. A responsabilidade é naturalmente maior, a consciência responde mais imediatamente diante das tentações e a livre escolha é seguida.

Diante da Lei Divina é mais culpado o homem esclarecido que comete uma simples injustiça do que o selvagem que se entrega aos seus instintos.

É imperioso fazer o bem a todo custo, apenas não fazer o mal não é suficiente. Aquele que, simplesmente nenhum mal comete e omite-se em fazer o bem, deixa de contribuir para o seu progresso e dos demais, respondendo pelos prejuízos, que possam advir pelo bem que deixou de praticar. Entendemos nisso a sabedoria da Lei Divina, oferecendo as oportunidades e até mesmo inclinando as criaturas para participar na evolução geral.

O mérito reside na dificuldade em que se realiza o

bem. E maior o galardão daquele que reparte o seu único pedaço de pão, ou até, renuncia em favor de outro mais faminto, do que aquele que tudo possuindo, distribui o que lhe é supérfluo. O valor para quem algo faz é tanto maior quanto mais difícil lhe for realizá-lo. É um convite ao melhor prêmio, em termos espirituais, exercitando a renúncia, o despreendimento, saindo da casca envolvente do egoísmo.

É comum desculparmos-nos de não realizar algumas tarefas no campo da caridade por impedimentos justificados na escassez do tempo, ou por ocupações de ordem profissional, no entanto essas são as melhores oportunidades que temos de trabalhar, pois sacrificando as horas de repouso ou lazer, oferecemos a parcela que aparentemente pequena apresenta-se grande em conteúdo para a Espiritualidade, é o «óbulo da viúva».

Toda a Lei de Deus está resumida na máxima: «Amai ao próximo como a si mesmo», e entre as leis que dividem a Lei Natural, a mais importante, a que permite ao homem mais avançar espiritualmente, é a Lei de justiça, amor e caridade. As demais são: lei da adoração, lei do trabalho, da reprodução, da conservação, da destruição, da sociedade, do progresso, da igualdade e da liberdade. É a divisão decimal feita por Moisés e confirmada pelos Espíritos a Kardec.

Creemos não haver dúvida quanto ao desafio que fica evidenciado aos que mais compreendem as verdades eternas trazidas pelo Espiritismo. Desculpas não temos, o momento é até mesmo para sacrifícios, assim nos é ensinado. Omissos não podemos ser, pois responderemos pelo que deixaremos de fazer. Resta-nos tão somente trabalhar pelo «Progresso Moral», de todos os meios ao nosso alcance, e quanto mais difícil for, melhor resultado teremos, maior será o nosso mérito.

«Reconhece-se o verdadeiro espírito pelo esforço que emprende no seu progresso moral» A. Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo.

(Resumo da exposição realizada pelo autor na Reunião de 9/3/79 da Associação Médico-Espírita do Estado de São Paulo - AMESP, sobre o tema A Lei Divina ou Natural, Cap. I, Livro 3º, do Livro dos Espíritos.)



"PARA QUE TUMULO? EU ESTOU VIVA"

Coronel EDYNARDO WEYNE

«O QUE VALE NÃO É O QUE PROFESSAIS, SIM O QUE FAZEIS» (Espírito de Frederico Meyer, ex-professor da Universidade de Cambridge).

PARA QUE O «VIVO» QUER TUMULO? Temos um excelente e leal amigo atualmente trabalhando no Sul do País. Por motivos óbvios, chamá-lo-emos de X. Há dias, nos escreveu contando uma «visão» que tivera, ele que em nada cre, pois é materialista irredutível. Seu genitor, católico de estatística, velho e inveterado gozador de prazeres efêmeros no festim da vida carnal, comunicou-lhe que, devido a dificuldades econômicas, resolvera vender um luxuoso mausoléu que, nos áureos tempos, quando o dinheiro lhe sobrava, mandara construir num cemitério da capital paulista, para uma sua filha, irmã do nosso nobre e culto amigo X, que desencarnara ainda jovem, no interior do Estado de São



Paulo. Alega, para mascarar seu ato sórdido, que será apenas uma insignificante troca: vende o sepulcro de mármore, edificado em local privilegiado, onde só se enterram hoje pessoas da alta sociedade paulista e adquire um outro no terceiro plano, no qual localizam-se os despojos da compacta massa dos vencidos e pisados de todos os tempos. Para lá, então, trasladará o punhado de pó e cinzas, em que sua filha se transformou. O amigo X, que é um homem de bem e de caráter, ficou triste e magoado. Mas nada pode fazer. Estima profundamente seus pais. O despejo já está para ser decretado, uma vez que alguns membros da família se opuseram à sua operação financeira. Acontece que, em plena manha exuberante de sol, apavorado — como pode um materialista amedrontar-se com o «inexistente!» — ele «vive» e «ouve», sua irmã falecida dizer-lhe: «Meu irmão, para que tumulo? Que gasteis o dinheiro como quiserem... EU NÃO ESTOU NELE! EU ESTOU VIVA!»

O OUTRO ROSTO DA VIDA — Luiz Sérgio de Carvalho, universitário, em acidente de trânsito, desencarnou a 12 de fevereiro de 1973. Através da mediunidade de sua prima Nayde de Assunção e Silva, manda-nos informes sobre sua nova existência. Eis alguns: «Quando morri, logo levantei-me e pensei que tinha acordado de um desmaio. Ao ver os companheiros feridos quis buscar socorro. Corri para minha casa. Só um tempo depois compreendi que falecera. Nada deixei no Mundo Físico que me fizesse falta aqui. Acordo de manhã com o sol e deito-me à noite com a escuridão. Vejo a lua. Tomo água. Um pouco diferente, porque mais leve. Vou ter que continuar estudando. Frequentei uma Universidade daqui. A cidade onde moro é de transição; ou retornarei a reencarnar, ou mudar-me-ei para outra. Não há casa de comércio. Nada se vende ou se compra. Cada um de nós recebe o que precisa do grupo a que é filiado. Não carregamos excedente. Não há necessidade. Onde formos encontraremos aquilo que precisamos. A cultura aqui é muito mais profunda, porque alcança o conhecimento de base — os porquês que nos eram desconhecidos». Comentamos: A morte é apenas uma mudança de morada. Nosso corpo Espiritual após o desencarne, vai para a região que lhe é própria, automaticamente, de acordo com seu peso específico que depende do nosso grau evolutivo. E preciso que os cientistas acordem e descubram o universo de vida multidimensional que pulula em torno de nós. Urge conhecermos o mundo que nos aguarda. Ainda hoje. Podem comprar a passagem, porque a viagem é compulsiva. Todos virão, sorrindo ou chorando...

(O Povo - Fortaleza)

CORDEL E XADREZ

Eurico Spalla



A literatura de cordel (assim chamada pelo fato de os livros ficarem suspensos, atados a cordéis, quando expostos à venda) ultimamente vem sendo objeto de estudo por professores e alunos de Literatura, tendo sido proposta a sua inclusão no currículo de letras no 5º Encontro Nacional de Professores de Literatura, que teve como tema central aquela forma de expressão da cultura popular do Nordeste.

Verdade é que o cordel — pelos seus três aspectos: diversão, arte e instrução — está em todas, e como tal o meio espírita não podia ficar isento da sua penetração. Assim é que a **Mansão da Esperança**, da Associação Espírita Carbar Schutel (Duque de Caxias-RJ) distribui

aos seus visitantes um folheto em forma de cordel, intitulado «Mansão da Esperança - um lar para os anciãos desamparados», de autoria do poeta popular Barboza Leite, do qual destacamos alguns versos:

«A Mansão é uma casa onde a bondade é constante; amor ali se extravasa a cada minuto ou instante; a maior cordialidade como lema definido aplicando-se a caridade sempre no bom sentido». Preside ali o sentido de mútua compreensão, quando o dever é cumprido com toda satisfação.

Não sabemos até que ponto a Parapsicologia teria influenciado o enxadrista Ana-

toly Karpov, vencedor do recente Campeonato Mundial de Xadrez. Mas o fato é que, depois que o parapsicólogo Vladimir Zoukhar (do Centro de Treinamento de Astronautas da União Soviética) passou a frequentar o salão onde se realizava o certame, Karpov passou a melhorar sua posição com relação ao seu desafiante, Viktor Korchnoi. É sabido, entretanto, que Karpov foi ajudado por Zoukhar a «superar os tipos de pressões nervosas que surgem com frequência no xadrez». E ainda que «o guia mentalmente durante as partidas». É possível que, com a presença do parapsicólogo no recinto, Korchnoi haja sido bloqueado no seu raciocínio ou Karpov sido orientado também no seu raciocínio.

EVOLUIR? NÃO; EVOLVER

Gen. Milton O'Reilly de Sousa

Não há, em língua portuguesa, o verbo **evoluir**; há sim, **evoluir**, ou melhor, **evolucionar**, significando executar evoluções, passar por transformações sucessivas.

Diz Cândido Figueiredo, a maior autoridade em lexicologia portuguesa, em sua obra «Falar e Escrever» volume I, 3ª edição, página 128: «O verbo **evoluir**, não sei bem por quê, caiu em graça a alguns escritores modernos. E, todavia, **evoluir** é um vocábulo vicioso, mal construído ou mal derivado, se não é tradução macarrônica ou inexistente do francês».

Diz Vasco Botelho de Amaral em seu «Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa», volume I, página 202: «**Evoluir**. E galicismo, formado de **evoluer**. **Evoluer**, melhor forma do que **evoluir**».

Se formos admitindo certas formas como **evoluir**, **evolvido**, **evolvido**, dentro em pouco veremos **evoluir**, em vez de **evolver**, **evoluir**, em lugar de **evoluer**.

Já pensaram se tivésemos uma casa comercial a anunciar que **devolui** a importância paga, se o freguês não estiver satisfeito? Se acertarmos a forma **evolui**, teremos de admitir a forma **devolui**.

Sendo a língua um dos elementos da nacionalidade pugnar pela sua vernaculidade é pugnar pela autonomia desta.

Por isto, tudo devemos empreender pela «última flor de Lácio, inculta e bela», desfazer do equivocos, esclarecendo pontos obscuros e, desta forma, contribuindo da melhor maneira na defesa da língua que herdamos de nossos antepassados e devemos prezar reagindo contra as influências nefastas que abastardam e barbarizam o idioma pátrio.

O grande Rui, em discurso às classes conservadoras, assim se expressa: «Toda organização... evolue, melhora e se aperfeiçoa».

Em vez de **evoluir**, digamos, portanto, **evolver**; e, se quisermos, ou preferirmos a forma **evolucionar**, também falamos português, porque se trata de uma derivação legítima; assim como de ação se deriva acionar, de revolução, revolucionar, de evolução temos evolucionar.

Li algures que o primoroso Camilo Castelo Branco certa vez enviou os originais de uma de suas obras, que na época eram manuscritos, e o tipógrafo tomou por u a letra v do vocábulo **evoluer**, tendo sido impresso **evolue**, e não **evolue**, como escrevera aquele escritor português. Daí para cá, como se achava evolue na obra de Camilo, muita gente passou a dizer **evolue**, **evolui**, **evolvido**, em vez de **evoluir**, **evolver**, **evolvido**.

Por estas razões e conforme os mestres do altissonante idioma pátrio, temos em nossa língua **evolver** e não **evoluir**.

Diremos, portanto, o espírito evolue através de várias etapas reencarnatórias; o espírito vai evoluindo lentamente; há espíritos **evolvidos**, após vários renascimentos. Diremos tudo evolue, ou **evoluciona**; a doença está **evolucionando**, ou **evolvido**.

Racional e cientificamente, e assim como o substantivo latino **evolucionem** corresponde ao verbo **evolvere**, também a nossa **evolução** correspondente a **evolver**, cuja raiz é **VOLV**, que rola, conforme o verbo latino **volvō**, ere. Se o latim **volvō** nos deu, em português,

Moido na hora nos Supermercados

CAFÉ DO CENTRO

Forneçemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.

Filiais: R. do Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro

Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club

Momento Espírita

Programa radiofônico levado ao ar pela Rádio Boa Nova de Guarulhos, aos domingos das 12:20 às 12:50 horas. Elaboração e Supervisão do Conselho Metropolitano Espírita (CME) - 1450 KHZ - Ouça e comunique-nos sua opinião. Programa "Momento Espírita" - caixa postal 3946 - São Paulo

AM 60 70 80 90 100 120 140 160 x 10 kHz

ALCOOLISMO

LIBERTE-SE GRATUITAMENTE TELEFONE PARA 34-6707 E RECEBA ORIENTAÇÃO SEGURA PLANTÃO DAS 16 ÀS 22 HS. INSTITUTO FRATERAL DE LABORATÓRIA RUA FRANCISCA MIQUELINA

O ESPERANTO PODE SALVAR O MUNDO

SANTOS FILHO

MENSAGEM EM ITALIANO

cont. pg. 10

Com que amargura assistimos às desgraças que tornam o nosso já sofrido mundo mais melancólico e mais necessitado de uma grande dose de amor! Por toda parte, as cenas dolorosas de gente fugindo do perigo das guerras e das tragédias causadas pelos elementos da natureza em fúria, apertam os nossos corações e nos levam a uma solidariedade instintiva para com aqueles que foram atingidos.

Sentimos, então, o desejo de nos comunicar com todos os infelizes e levar-lhes o nosso conforto, já que só assim conseguiremos aliviar o peso que sente cada coração humano.

Mas, se nada podemos contra os designios divinos, algo podemos fazer para evitar as guerras, que nada mais são do que assassinatos em massa, já que nada justifica a morte de um irmão. E todos somos irmãos perante Deus.

Cabe-nos a tarefa de aproximar os povos e, em consequência, todos os homens do mundo, procurando entender seus problemas e seus modos de pensar e agir.

Mas, para tanto, é preciso que haja mútua compreensão, isto é, que os naturais de um povo não tenham dificuldade em entender o que os naturais de outro povo falam.

Infelizmente, a multiplicidade de línguas se constitui em barreira intransponível, ensejando ódios e desconfiança. Por isso, criou-se o Esperanto, a maravilhosa língua internacional que Zamenhof deixou no mundo. Ela representa o instrumento ideal para que os homens de um país se comuniquem com os seus semelhantes de outras terras e, com isso, se tornem mais amigos. Mas, isso não basta: é preciso que os governantes das nações do mundo também adotem o Esperanto como o único meio de se intercomunicarem.

Os homens já se entendem através do Esperanto. E já é tempo de as nações imitarem esse magnífico exemplo!

PARDONEMECO SUPERAS JUSTECO.
(O dom de perdoar supera a justiça)

mentos que havíamos aprendido. E na leitura da Sutra Sagrada, eu a fazia repetir que era filha de Deus perfeita, e que não havia doença em seu corpo. Após vários dias de repetição ela me disse: «Filho, você me pede para repetir tantas vezes que estou perfeita, que a doença não existe, quando eu estou muito doente e cheia de dores. Filho, estou cansada, pelo a Jesus que me leve, pois não aguento mais. Só tenho pena de seu pai, pois vocês já tem suas famílias constituídas.»

Em setembro de 1977, com o caso gravíssimo de saúde de minha esposa, fomos encaminhados ao Chico Xavier, para nos ajudar na decisão, e fomos iluminados porque sua orientação abriu novos caminhos em nossas vidas. Em dezembro de 1977, dia 22, fomos avisados por telefone do desenlace de mamãe. Consegui chegar no enterro no dia 23 em Roma. De volta ao Brasil, fui à casa de nosso querido irmão Chico Xavier, que sempre nos acolhe com imenso carinho e amor. Pedi notícias de minha querida mãezinha, a resposta dizia: - Que se encontrava em refazimento espiritual com a ajuda de seus familiares. Em outra oportunidade recebemos a mensagem.»

Escrita em Italiano com semelhança de letra

Da outra vez, no entanto, a mensagem veio em italiano, através da pena de Francisco Candido Xavier.

O sr. Ortensio, disse-nos que o pai e os irmãos foram avisados do recebimento da mensagem. Eles acertam a autenticidade, mas como desconhecem o fenômeno da psicografia, o Sr. Salvatore Saullo, virá ao Brasil, procurando conhecer melhor o ocorrido. Da Maria Teresa, acredita na autenticidade, em primeiro lugar, porque foi recebida em italiano; em segundo lugar, pela semelhança flagrante da letra, da assinatura, como também de frases peculiares, que podem se comprovar pelas suas cartas recebidas periodicamente. E ainda — segundo o sr. Ortensio — pela citação do nome de seu sogro Salvatore Saullo.

CLEVE BACKESTER E A DESCOBERTA DA ALMA NAS PLANTAS

Notas de Ney Fernando

Um dia em fevereiro de 1966, Cleve Backester, então especialista em detector de mentiras (polígrafo) aparelho utilizado pela CIA (Central Intelligence Agency), suspeitou da possibilidade do seu equipamento medir as faixas vibratórias das plantas. Ligou um par de eletrodos na folha de uma dracena que mantinha num vaso em seu laboratório. Queriu ele verificar se a planta reagiria de alguma forma, a água que colocara no vaso. Ficou surpreso ao observar que a agulha do polígrafo desenhava no papel registrador um gráfico semelhante aquele de um ser humano submetido a um estímulo. Para confirmar a possível impressão de alívio registrada pela planta tendo recebido água, colocou a mesma folha numa xícara de café bem quente. Nada digno de nota constatou. Decidiu ele queimar a folha com um fósforo, nesse momento a agulha registradora acusou uma alteração acentuada, parecendo ter a planta percebido a sua intenção.

Só dois anos depois, numa experiência marcante, em que Cleve Backester colocou num pote com água três camarões vivos e igualmente procurou registrar os impulsos de uma planta ao lado. Quando começou a esquentar a água do pote com os camarões, levando à fervura, a planta de imediato reagiu ao que se poderia chamar de atentado à vida animal.

Das narrações subjetivas de alguns experimentadores com plantas, como Luther Burbank que dizia conversar com essas vegetais, aos fenômenos de germinação acelerada em sementes submetidas a ação mental de alguns Yogis, finalmente com a publicação do livro **A Vida Secreta das Plantas**, por Peter Tompkins e Christopher Bird, e das pesquisas realizadas por Cleve Backester, esse assunto vem revolucionando os conceitos da Botânica.

As provas são cada vez mais evidentes de que as plantas também são dotadas de alma e captam os pensamentos e intenções dos humanos além de perceberem os sentimentos. André Luiz, no livro «Evolução em Dois Mundos», lançado em 1958, por antecipação, nos mostra toda a marcha evolutiva das espécies, nos diferentes reinos da Natureza, em que sempre, vinculada à forma física, está presente e atuante o princípio espiritual que a tudo anima, vivifica, desenvolve e preside a própria reprodução.

As informações de André Luiz, nos falam sobre o Nascimento do Reino Vegetal nas citações que transcrevemos:

«Evidenciam-se, desde então, as bactérias rudimentares, cujas espécies se perderam nos alicerces profundos da evolução, lavrando os minerais na construção do solo, dividindo-se por raças e grupos numerosos, plasmando, pela



reprodução assexuada, as células primevas, que se responsabilizam pelas eclosões do reino vegetal em seu início.»

E mais adiante, na formação das algas: «O tempo age sem pressa, em vagarosa movimentação no berço da Humanidade, e aparecem, as algas nadadoras, quase invisíveis, com as suas caudas flexuosas, circulando no corpo das águas, vestidas em membranas celulósicas, e mantendo-se à custa de resíduos minerais, dotadas de extrema motilidade e sensibilidade, como formas monocelulares em que a mônada já evoluiu se ergue a estágio superior.»

Mônada celeste, na mesma obra, já definida como o princípio espiritual primeiro que após sua criação no Plano Divino inicia a caminhada evolutiva jungida à forma física nos diferentes reinos da Criação.

Os horizontes abrem-se hoje, na comprovação das revelações trazidas dos Instrutores espirituais.

E diante da importância que essas obras têm, cabe aqui uma preocupação em levar ao conhecimento de outros povos, traduzindo e editando em idiomas inglês e castelhano, pelo menos os livros «Evolução em Dois Mundos» e «Mecanismos da Mediunidade». Acharmos de grande valia qualquer sacrifício que os editores, detentores dos direitos autorais, possam realizar nesse mister.

PROFETAS DA MENTIRA E DO DINHEIRO

ZAIR CANSADO

O movimento espírita brasileiro parece, felizmente, vacinado contra atuais e futuras investidas dos chamados FALSOS PROFETAS. Pedro, em sua Segunda Epístola - Cap. 2, já dá sua colaboração preciosa a esse respeito, afirmando: «Assim como no meio do povo surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão dissimuladamente (sic) heresias destruidoras, até ao ponto de renegar o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos a destruição.»

Suas divergências de superfície, na verdade, giram apenas sobre a paixão de algumas obras que a paixão religiosa indica. A situação, antes, confirma a unidade do comando fora das mãos dos encarnados. E o que chega a irritar, entre nós, apesar de estarmos vacinados contra estes aventureiros religiosos, é o medo de que parecem estar revestidos alguns espíritos, que não querem encarar a realidade como ela é, denunciando os nocivos movimentos paralelos que se utilizam inclusive de subsídios espíritos para enganarem e lesarem os incautos.

O Espírito de Verdade, responsável pelo jorro ordenado e coerente da Terceira Revelação (a mais importante e mais lúcida que nos chegou até agora), através de Allan Kardec, de quando em quando parece fazer testes de amostragem para conhecimento e opção dos encarnados dos quais resulta sempre a certeza de que ainda é muito cedo para um comando único em mãos de encarnados. Esse comando, como sabemos, cabe ao Cristo, embora seus prepostos mais autênticos possam conduzir em seu nome segmentos consideráveis de seres humanos. E da natureza desse plano em que vivemos que, onde existe o verdadeiro, existe também o falso.

O Divino Pastor já nos ensinou que deixásemos crescer junto ao joio e o trigo para que o primeiro fosse arrancado no momento ideal em que suas raízes não mais pudessem prejudicar as do cereal nobre.

Somos de opinião que os falsos profetas não nascem como falsos profetas. Falta-lhes, se houvesse, haveria de contrariar a maioria espiritual e as largas concessões à liberdade do arbitrio. Cremos que se trata de espíritos que, necessitados de grandes e urgentes reformas, e, com nítido em alguns campos da individualidade, conseguiram mobilizar a inesgotável boa vontade dos seres angélicos. Estes, desprezando sobre os seus planos reencarnatórios os seus meses do apoio perdido.

no rádio, imprensa e TV, alagados por muitos milhões, e lamentamos que estes meios de comunicação não usem de maior escrupulo, pois têm responsabilidades diante da Nação. Aqueles frutos, depois da queda, são terrivelmente amargos para eles e para os infelizes seguidores. O acúmulo do dinheiro e a auto-promoção consubstanciam todo o cortejo da egolaria.

Há poucos meses o mundo civilizado (?) foi sacudido pelo drama do suicídio coletivo, de permissão com assassínios fanáticos, na Guiana Inglesa. O Falso Profeta que ali também predominava se afirmava «escolhido de Deus». Ontem, Torquemada, Hitler; hoje, Jim Jones, amanhã os vários São Myung Moon! O mais rico país da Terra, onde mais se edita, vende e lê a Bíblia, e o campo fértil para o vicejamento dos inúmeros movimentos semelhantes aos Movimentos Paralelos, que arrastam os pobres e retiram os miúdos das viúvas e dos desamparados. As Igrejas mecanizadas correm o mundo.

Quem e Moon? Lendo recentemente a revista «Pergunte e Responderemos» (nº 228-78), a página 42 encontramos: «Sun Myung Moon nasceu na Coreia do Sul aos 6 de janeiro de 1920, como descendente de família presbiteriana. No dia de Páscoa de 1936, quando tinha 16 anos, sentiu que Jesus lhe aparecia e o mandava consumir a missão que Ele, Jesus, deixara inacabada. (Todos eles, geralmente, usam tal argumento). Durante nove anos Moon estudou e ouviu. Diz ter tido diálogos diretos com Jesus Cristo, que lhe deu a conhecer segredos contidos na Bíblia. Assim Moon pôde descobrir os «Princípios Divinos» da criação e da salvação do mundo, que ele publicou em livro sob esse

ESPÍRITISMO PELO RÁDIO

Eurlo Spalla

Temos ouvido com relativa frequência, aqui e ali, observações críticas aos apresentadores de alguns programas da nossa querida Rádio Rio de Janeiro, mormente quanto ao aspecto amadorístico de certos locutores que fazem a programação dominical da «Hora Cristã-Espírita» João Pinto de Souza», principalmente. Ora se diz que o entrevistado fala mais do que o entrevistador, ora que o locutor fala se lendo páginas por ografadas, e por aí fora.

Sabemos que a programação da Rádio dos espíritos é feita por idealistas de boa vontade e que é dirigida de coração para coração. Apesar de haver entre os seus programadores jornalistas, médicos e mesmo radialistas, muitos deles não são locutores devotamente postados (espécie em extinção), mas pessoas que substituem plenamente a técnica de locução por uma profunda vibração de amor, revelada através das mensagens que veiculam num tom evangélico.

A guisa de exemplo vamos citar apenas um programa, mesmo fora da dita programação dominical, mas que serve de espelho a outros tantos e ilustra muito bem este registro.

RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS
Criação e apresentação de
ZAIR CANSADO
Aos sábados - 22:30 horas - RÁDIO RIO DE JANEIRO (1400 KHZ)
As mais famosas Bandas de Música

ESTE É O TEXTO DA MENSAGEM

«Ortensio
Filhos do meu coração.
Acabo de chegar de Roma.
Hoje já me sinto um pouco melhor.
Um beijo em Salvatore e etoda família.
Deus com você meu filho,
sua mãe

ILDA»

HÓMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347

DISTRIBUIDORA DE LIVROS
BEZERRA DE MENEZES
G. D. TORRES
DISTRIBUIÇÃO PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO, E VENDA DE LIVROS ESPÍRITAS, DIDÁTICOS, CIENTÍFICOS, TÉCNICOS, LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS; NO ATACADO E VAREJO
Descontos especiais p/ Centros Espíritas
RUA SAMPAIO MOREIRA Nº 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984 BRÁS - SÃO PAULO

EXPRESSO MIRASSOL LTOA
TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL
Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8 424

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra
seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
AMYGALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, úlceras crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias.
ANTI-DOLORINA — Dores neurálgicas, enxaquecas, esmoços.
ANTI-ERISPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHÁTICO — Linfático.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmático.
BALSAMO CURATIVO — Confusões dores nas articulações, reumatismo.
BEQUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Altas inflamações das gengivas, estomatites.
CALICINA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Feita de menstruação.
COLI-HEPATINA — Endocardite e manifestações.
COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias analgésico.
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFLEXINA — Gripes, resfriados e corizas.
DENTIFÍCIO MURE — Antisséptico, descongestionante as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORIDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
EMBRIAGINA — Alcoolismo, vício da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas neurálgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas angustias. Anti-epiléptico.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURÚCULINA — Furunculose, tumores.

GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HÓMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropisia.
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado icterícia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Enterocolites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vúlvos, vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene íntima das senhoras, lavagens.
MANOPUSINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA — Remédio dos desajustes menstruais.
MENSTRINA — Indicado no tratamento das enterocolites.
NAUSEINA — Náuseas, enjoos e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervino) e suas manifestações.
OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIANA — Ovarios, ovárites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
PARVINOINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHEINA — Piorria alveolo-dentária.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flogos brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTÁLMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TÁBULETAS DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
URIOL — Cólico ureteral, nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HÓMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 18, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS * FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

TRINGIL
Poços Artesianos S. A.
Endereço telegráfico: «TRINGIL»
Av. Dom Bosco, 311 — Fones: 446-4388 — Santo André
telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

H.P.D.

Eico Suzuki

Minha família é a mais normal possível. Só eu pertencço a cinco por cento da população infantil do globo, matriculada numa escola como esta. Gosto muito daqui e meus progressos têm sido notáveis nos últimos tempos. Sou HPD ou hipodotado.

— Não se preocupe, filhinho — costuma minha mãe acariciar-me — nos o amamos porque você é você.

Sinto-me feliz. Li, num livro da escola, há séculos, havia o preconceito contra os diferentes. E verdade, muitos abnegados dedicavam suas vidas a eles, conseguindo mesmo recuperações surpreendentes.

Hoje, tudo evoluiu: somos aceitos amorosa e incondicionalmente.

Minha inteligência é média, tenho muita saúde física. Sou bom atleta e adoro os animais. Cinco sentidos perfeitos, só o sexto é diferente. Nem vidência nem audência psíquicas eu tenho.

Todos os meus irmãos identificam e conversam com avós e parentes já libertos do corpo físico. Vêm com frequência em casa, seja em datas especiais seja sem aviso antecipado. Os dois planos estão sempre harmonizados em cooperação.

Entristeço-me por não participar ativamente dessas festas. Em físico, estou presente. A família conta-me tudo, inclusive o número de abraços e beijos que os visitantes me dão. Nem sinto nada.

Embora ainda se fale alto em palestras, mesas-redondas, congressos, as pessoas dispensam a palavra oral para se entenderem: basta o pensamento. Tal não acontece comigo.

Os médicos já diagnosticaram: obstrução do canal entre o frontal e a epífise.

— Com o tempo, ele fará progressos — consolam a meus pais — O garoto tem, no coronário, um perfeito lotus de mil pétalas como diziam os antigos hindus. Poderá suprir a deficiência com exercícios.

Há um ano, treino arduamente a telepatia com os companheiros da escola. Diz sempre minha mãe, aquela é o princípio de todas as percepções psíquicas.

Agora, pergunta-me o que ela segura dentro do saquinho escuro.

Dois topázios ovais e uma turmalina comprida.

— Parabéns!

Mamãe sabe projetar intensamente a idéia em direção a mim. Mas a emissão da maioria das pessoas é fraca e embaralho tudo.

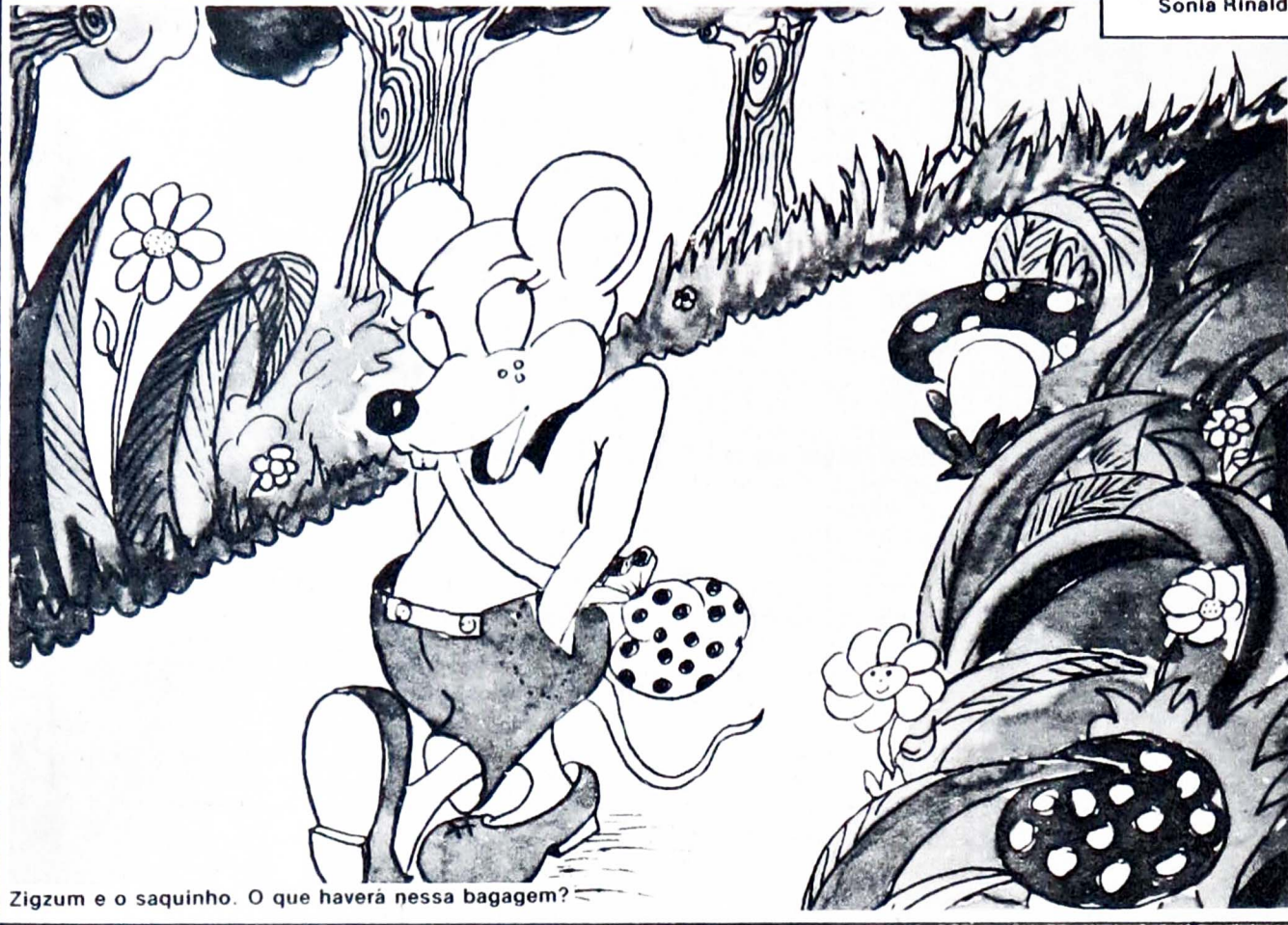
Pelo jeito, continuarei por muito tempo na fase da telepatia horizontal entre criaturas do mesmo plano.

Um dia, entretanto, vou atingir a vertical, para captar inspirações poéticas sublimes como vejo tantos conseguirem.

FOLHINHA ESPÍRITA

A BAGAGEM MISTERIOSA

Sonia Rinaldi



Zigzum e o saquinho. O que haverá nessa bagagem?

Lá vem cantarolando
O alegre Zigzum...
Vem de saquinho na algibeira
Que fato mais incomum!!!

Pelo cuidado com que carrega,
parece preciosa bagagem...
Porque muito por certo,
não cuidaria de bobagem!

Com seu papo alegre e franco
faz amigos por toda parte.
Quem na floresta não conhece
o Ratinho da Bela Arte?

Artista sim!
Das obras do coração!
Tem sempre uma boa palavra,
para quem lhe pede a mão.

Se não fala a sério, faz rir,
foi coisa que aprendeu.
Alegrar as pessoas é arte,
Arte que Deus lhe deu!

Junta macaco, junta ganso,
junta sapo, até jacaré!
mas o danado logo avisa:
«Mau humor aqui não dá pé!»

Conta histórias de toda floresta,
mas não vai e até do estrangeiro,
para... tantos apuros na vida
estabelece em cativo!

Conta sempre essa história,
história do homem que lhe prendeu!
Sofreu muito na cidade
mas tanta experiência lhe deu

E lá vai se carregado,
o que traz ele ali?
Pergamam os amigos curiosos
tentando descobrir!

«Leva um doce de banana!!!»
falou seguro o macaco...
mas o riso de Zigzum,
fê-lo logo voltar ao gaiolo!

«Aposto que são frutas frescas!»
arriscou o esquilo.
Riu-se de novo o Ratinho,
de certo não era aquilo.

Zigzum resolveu falar,
contar o que era sua carga:
reuniu o povo respeitoso
e dirigiu-se à bicharada:

«Irmãos meus, de todo lugar,
Venho com humildade,
outra história contar:

Volto hoje pra cidade
Vou em importante Missão:
Deus me deu o dom de pacificar,
e é o que levo no coração,

Vou aos homens,
grande presente levar:
trago na algibeira,
um pouco da arte de amar.

Aqui levo porção de amor,
de paciência e resignação;
aprendi com os bichos sinceros
que essa é a suprema lição.

Amar requer perseverança,
requer força, requer brio...
AMAR O SEMELHANTE
parece aos homens, um desafio.

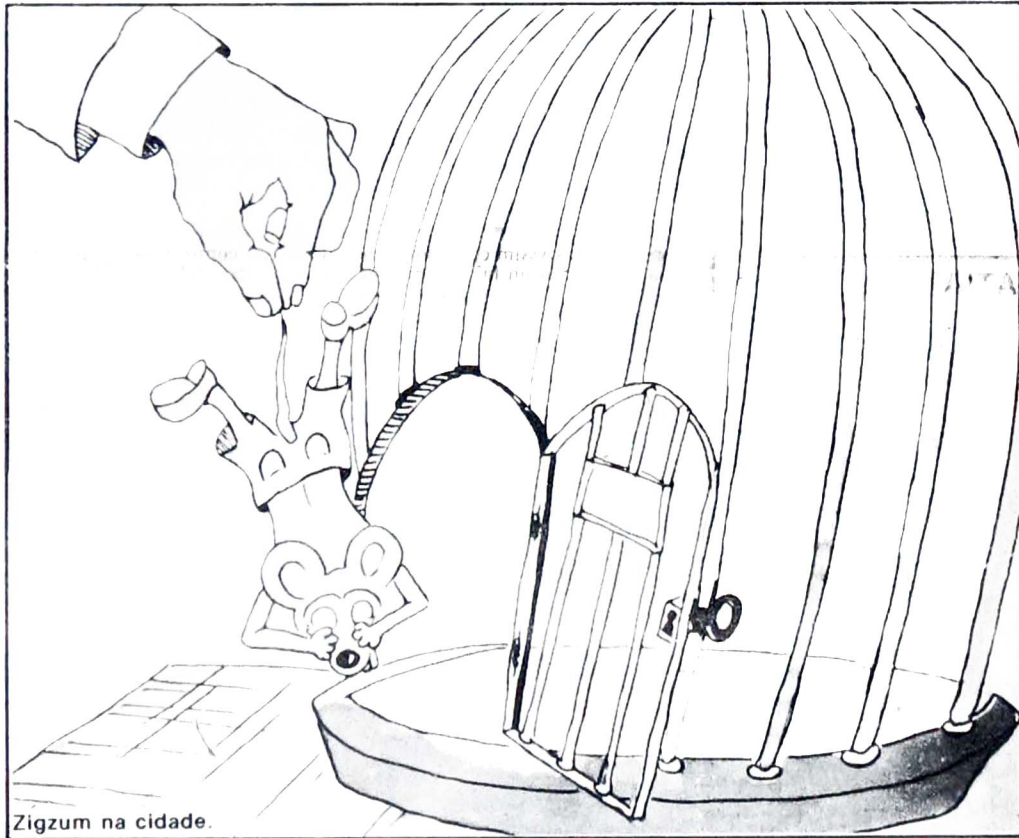
Nós bichos inferiores,
não matamos nossos irmãos...
Não entendo como o Homem
Pode destruir sem razão.

Por isso vou com meu pacotinho
Feliz com meu pouco conhecimento:
Pois só sei amar vocês...
O que é de Deus o 1º mandamento.

Se eu transmitir essa lição aos homens
Terei cumprido meu dever,
se aprenderem a se amar,
a PAZ vão conhecer.»

Calou-se então o ratinho,
diante da multidão interessada.
Aprenderam eles, também,
que em certos pontos, de interiores não tem nada.

Sabem a coisa maior:
RESPEITAR O SEMELHANTE...
Zigzum estava certo...
e lá se foi majante



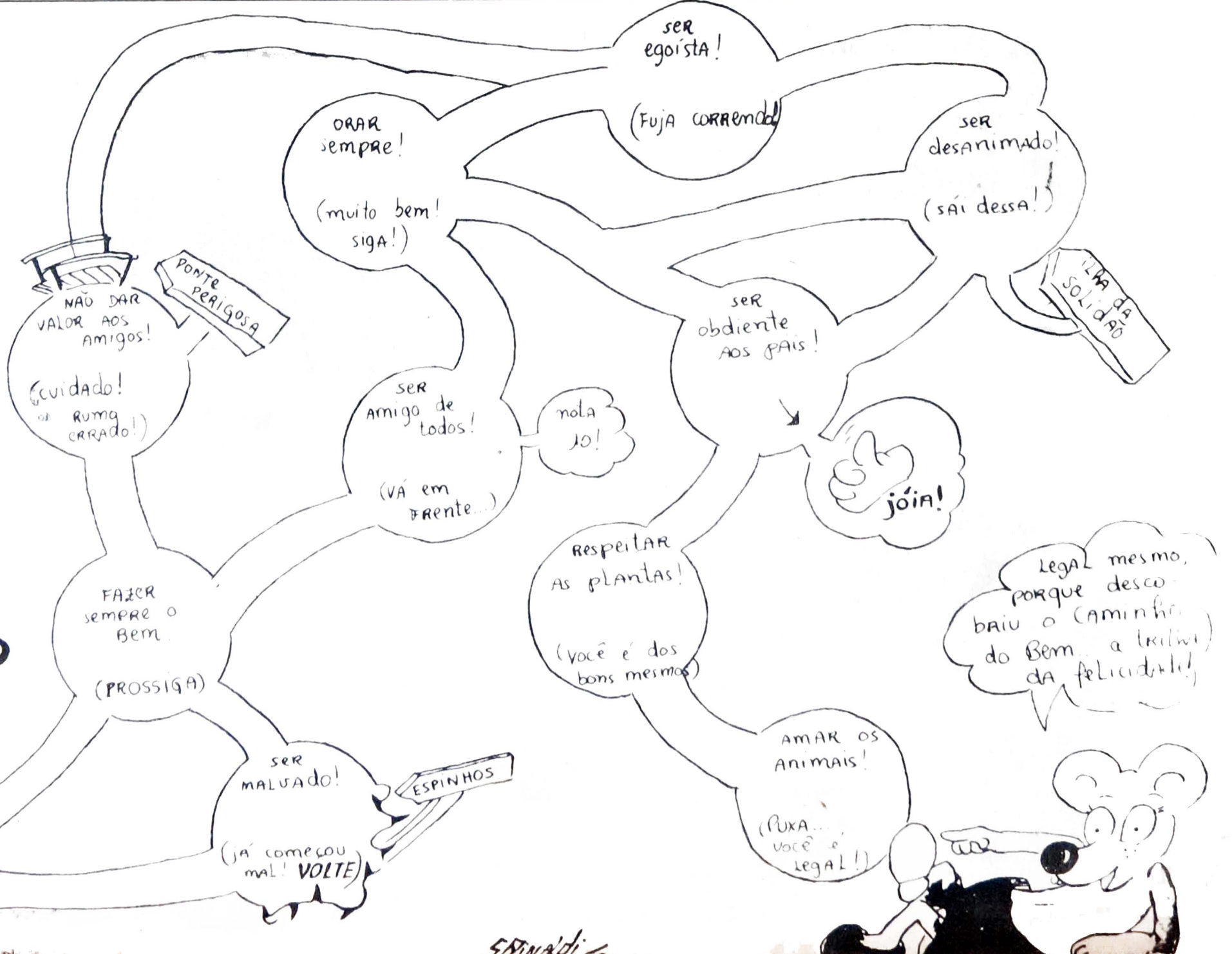
Zigzum na cidade.



«Aqui carrego porção de amor e esperança... que vou levar aos homens da cidade...»



Falando vários idiomas estrangeiros,
você terá amigos em muitos países;
mas, aprendendo o Esperanto, você terá
BONS amigos, NO MUNDO INTEIRO.





SENHORA ITALIANA ENVIA DO ALÉM ATRAVÉS DE CHICO XAVIER

MENSAGEM EM ITALIANO COM LETRA E ASSINATURA SEMELHANTES

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

*Or tenno
figli del
mio amore
nono affez
na amica
to da Roma
Oggi già
me sento
un po'
meglio
Un bacio
infalvatore
tu ha la
famiglia.
Dio con
te mi
figlio la
madre
Ilda*

O prezado amigo Spartaco Guilhardi, foi o primeiro a nos avisar sobre a mensagem em italiano recebida por Chico Xavier.

Foi através do companheiro Dr. Mario, de Araras, S.P., que conseguimos obter o endereço do Sr. Ortensio Saullo e de sua esposa Da. Maria Teresa Saullo, filho e nora de Da. Ilda, autora da mensagem.

A este fenômeno o grande pesquisador e sabio italiano Ernesto Bozzano, classifica por **xenoglossia**.

A escolhida na residência do casal, no Jardim da Saúde, em São Paulo foi muito cordial e descontraída, e lá estivemos por duas vezes, para obter os informes necessários à nossa reportagem.

DONA ILDA

Da. Ilda Mascaro Saullo, nasceu em 19/11/1906, desencarnando em 20/12/1977, dando sua mensagem 74 (setenta e quatro) dias após sua morte física. Era casada com o Sr. Salvatore Saullo, e teve 4 (quatro) filhos: Antonio, Domênica, Ortensio e Mario, o caçula, nascido após a guerra.

Mulher humilde, enfrentou grandes dificuldades e sofrimentos ao longo de sua existência, nunca se revoltando. Católica praticante, tinha fé inabalável. Apesar de sua luta pela sobrevivência, sempre repartia seu pão com os mais necessitados.

«Quando criança, esclarece o Sr. Ortensio, ouvia papai a lhe pedir: - Ilda, procure poupar um pouco para a nossa velhice, mas ela lhe respondia com bondade: «Jesus não nos abandonará». Além das grandes dificuldades que passávamos, por volta de meus 30 (trinta) anos, começaram os problemas sérios de saúde. Ao chegar o tempo da última guerra, as suas crises cardíacas foram se acentuando; lembro-me que durante a noite no período da guerra, ao soarem as sirenes de alarme, indicando bombardeio, todos deveriam se proteger nos abrigos subterrâneos. Mãe, porém, nos recolhia junto dela no andar térreo do prédio onde morávamos. Não podíamos nos juntar aos demais no abrigo, pois ela sentia falta de ar. Sempre que isto acontecia, **ela nos ensinava a orar**, até o término do bombardeio. Quando terminava, ela tinha crise cardíaca, devido a tensão e angústia por que passava. Nas crises era socorrida pelos filhos, pois papai foi prisioneiro de guerra por quase 4

(quatro) anos. Passamos privações e grandes dificuldades. Eu, com apenas 8 (oito) anos de idade, já estava enfrentando a vida para ajudar em casa. Assim passaram os anos, e a sua saúde cada vez mais se agravando, com reumatismo, problema cardíaco e diabete. Não mais saiu de casa, ficando todo o tempo no leito. Com a minha vinda para o Brasil, o seu coração já muito doente, agravou-se, sentindo a separação, pois eramos muitos ligados; depois de um ano mais ou menos, trouxe-os para cá. Permaneceram no Brasil por 3 (três) anos, mas foram forçados a retornar, pois mamãe não se adaptava ao clima de São Paulo, tendo mesmo agravado seu estado de saúde. Prometi-lhe que regressaria tão logo fosse possível, mas ela sabendo do meu noivado, afirmou que meu lugar era aqui mesmo. Lembrando o seu pensamento, quando falava com papai, que Jesus não a desampararia, isto de fato aconteceu, porque ela sempre foi amparada, por seus filhos. Onze anos depois, em 1970; fui visitá-la, encontrando-a feliz por me ver, mas sempre doente, pouco saindo de seu leito. Sempre apegada ao seu terço e às suas orações, recebia as suas comunhões no leito, onde duas vezes por semana, era visitada por um padre da capela próxima. Nunca demonstrou qualquer sinal de revolta ou angústia, pela doença que há anos a mantinha no leito. Regressei em 1975, quando ela me mostrou um caroço surgido no seio.

Em junho de 1977, viajei novamente para lá, e sua alegria era tanta, que suas lágrimas demonstravam uma possível despedida. Naquela ocasião minha esposa e eu, estávamos frequentando e lendo os livros da filosofia Seicho-No-Ie. Procurei transmitir a mamãe em seu leito de dor, os ensina-

CONT. PÁGINA 8

CENTENÁRIO DE EINSTEIN:

CO-CRIAÇÃO EM PLANO MAIOR

Texto pg. 2



O URI GELLER FRANCÊS ENTORTA BARRAS DE ALUMÍNIO SOMENTE COM O OLHAR

Reportagem Carmem Sylvia Marinho

O III Congresso de Psicológica já havia começado quando, no 2º dia, vimos chegar um rapaz de pequena estatura, bem magro, de rosto alegre e simpático, com um olhar muito vivaz e penetrante. Fomos em seguida apresentados e soubemos então tratar-se de Jean Pierre Girard, parisiense, sensitivo que tem a capacidade de produzir efeitos de psicocinesia. Como diziam, ele era o Uri Geller francês.

Esse jovem foi pesquisado por vários cientistas como o prof. Dr. Hans Bender, da Alemanha, Dra. Yvone Duplessis professora de filosofia e membro do Instituto de Metapsíquica Internacional em Paris, Prof. Dr. Dierkens, da Bélgica, Prof. John Taylor da King College, Universidade de Londres, Dr. Richard Mattuck físico da Universidade de Copenhague e muitos outros.

ENTORTADOR DE PLACAS METÁLICAS

Girard consegue curvar barras de alumínio colocadas dentro de tubos de ensaio de vidro, hermeticamente fechados e selados pelos pesquisadores. Movimenta pequenos objetos colocados sobre placa de vidro, e os faz, inclusive, levantar, somente com a força do olhar, sem nem sequer imposição de mãos.

Os pesquisadores fazem um controle perfeito sobre ele durante os experimentos. Girard trabalha somente com a força do olhar, com as mãos descansando em uma poltrona e é lógico que os cientistas examinaram seus dedos, para certificarem-se de que não havia fios finos de linha atados. Ele também faz experiências com pedaços de material plástico bem resistentes, entortando-os, produz alteração de temperatura de 22 graus para 26, fixando seus olhos sobre matéria constituída de placas de sensibilidade térmica; faz



surgir manchas esbranquiçadas de 2 cms de diâmetro sobre a placa de cristal líquido quando fixa firmemente seus olhos sobre ela. Até mesmo um comitê de técnicos de ilusionismo e estudo de fenômenos para normais (C.I.E.P.P.) de Paris, foi chamado para julgar e observar os fenômenos produzidos por esse jovem extraordinário.

No momento de sua apresentação em Tóquio, sentimo nos bem defronte a uma distância de 3 metros, ao poder observar melhor. Ao nosso lado estavam o Dr. Stanton Maxey, dos Estados Unidos, médico cirurgião, Dr. Motoyama, médico japonês e Dr. Russell Targ, físico norte-americano, e naturalmente todos os demais participantes do Congresso.

Girard em suas experiências varrou barras metálicas perfuradamente calibradas de composição química conhecida e devidamente testadas em laboratório.

Nesse momento Girard fazia os cilindros de metal desluzarem rapidamente sobre a chapa de vidro colocada na mesa, perto de nós. Disse o Dr. Motoyama, nesse momento em que os objetos eram movimentados rapidamente: «Uma força ainda desconhecida dos físicos está em ação». A bussola que se encontrava também sobre a mesa, perto do rapaz, foi de 10 a 15

Segundo o Dr. Motoyama a forte taquicardia observada em testes com seus aparelhos revela grande ativação do «chakra» Anahata.

Prometeu-nos o Dr. Motoyama trazer aqui para ser apresentado em nosso Congresso, em Julho, seu aparelho para fazer experiências com sensitivos brasileiros.

Fizemos um contato telefônico com Girard que se tornou nosso amigo e ele assegurou-nos que virá para o IV Congresso, aqui em São Paulo, em 79. Assim, os interessados em Psicocinesia poderão assistir a apresentação de Girard em nosso conclave.

Queremos ainda lembrar aos leitores que teremos uma noite especial no Congresso, para a apresentação do médium paulista, o jovem psicólogo, Luiz Antonio Gaspareto, que pinta com as mãos e os pés, em transe mediúnico. Luiz Antonio, já esteve na Europa e nos Estados Unidos tendo sido objeto de estudos e pesquisas em Universidades desses países. Muito gentilmente ele proporcionará aos congressistas uma noite de apresentação desse interessante fenômeno.